

Revista Ave Maria

Ano 126 | Abril 2024



AUTISMO: Diagnosticar, acolher!

REPORTAGEM

Ressurreição: a Páscoa que se vive todos os dias

JUVENTUDE

Os jovens e os mandamentos da Lei de Deus

MARIOLOGIA

A graça de não pertencer a si mesmo

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



O RESSUSCITADO VIVE ENTRE NÓS, ALELUIA!

Manhã da ressurreição. Ainda está escuro na vida e no interior daqueles que haviam acompanhado Jesus em sua vida pública.

A presença de Jesus, o sepulcro vazio e as aparições são as primeiras manifestações de fé na ressurreição.

A confirmação deve passar pela Igreja: Pedro e João se fazem presentes. Para João, o discípulo amado, o lugar e a forma dos panos e do sudário são provas suficientes para crer na ressurreição, além de excluírem a possibilidade de roubo. Um ladrão não deixaria os panos em tão boa ordem. Do discípulo amado se diz que viu e acreditou, modelo para ajudar a primitiva Igreja a acreditar na ressurreição.

A fé nos faz viver a experiência da ressurreição. Da escuridão da madrugada, o dia vai clareando, um novo sol nasce. Jesus é esse novo sol que ilumina a vida dos que nele creem. Com a luz da fé, nós também somos convidados a fazer a experiência do Ressuscitado.

Essa experiência fortalece nossas vidas e nos faz perseverar em meio às adversidades. É fundamental que aprendamos uma lição a partir da ressurreição: que o nosso testemunho seja em forma de proclamação do *kerigma* e da Palavra de Deus, que dá testemunho de Jesus Cristo. Dessa forma, vamos encontrar a confirmação e o aprofundamento de nossa fé. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DO AMPARO

No alto da cruz, Jesus confiou Maria ao seu discípulo (cf. Jo 19,26) e na pessoa de João, todos os seus seguidores. A devoção a Nossa Senhora do Amparo foi trazida pelos portugueses. Em 1617, já existiam em Olinda (PE) igrejas a ela dedicadas e a cidade de Fortaleza (CE) tem sua origem vinculada a essa devoção. A devoção a Nossa Senhora do Amparo não somente foi privilégio das classes abastadas, mas também do povo simples brasileiro.

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 NAUM, O JUÍZO DE DEUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JORGE, MÁRTIR

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA E SAÚDE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 JESUS RESSUSCITADO ESTÁ NO MEIO DELES (JO 20,19-31)

MARIOLOGIA

18 A GRAÇA DE NÃO PERTENCER A SI MESMO

AMIZADE

20 COMPANHEIROS DE JESUS

VERDADE

22 JESUS, A VERDADE QUE RUÇE

LANÇAMENTO

24 CRIME, CASTIGO E MISERICÓRDIA: UM GUIA PARA A CONFISSÃO, SEM NEUROSES

REPORTAGEM



26 RESSURREIÇÃO: A PÁSCOA QUE SE VIVE TODOS OS DIAS

IGREJA DIGITAL

30 EVANGELIZAR É COMUNICAR

ESPECIAL ANO JUBILAR

32 ORAÇÃO, O IMPULSO DO CORAÇÃO

CRÔNICA

36 PASSAGEM

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA EM VILA VALQUEIRE, NO RIO DE JANEIRO (RJ)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 CHAMADOS PARA AVANÇARMOS EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS

VIDA EUCARÍSTICA

50 EUCARISTIA, TESTEMUNHO DE FÉ DA VIDA CRISTÃ

ESPIRITUALIDADE

52 A TÁTICA CRISTÃ DO AMOR

MODELO

54 VERDADE E REALIDADE: O REAL SE IMPÕE!

JUVENTUDE

56 OS JOVENS E OS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

SAÚDE

58 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: MUDE SEU ESTILO DE VIDA!

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A ESPERANÇA QUE NASCE DA RESSURREIÇÃO

VIVA MELHOR

62 DICAS PARA MANTER O SORRISO (E O HÁLITO) EM DIA

EVANGELIZAÇÃO

64 COM FRANCISCO, EXPERIMENTAR A MISERICÓRDIA DO SENHOR

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Montagem / Adobe Stock

/revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DA RESSURREIÇÃO

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

A espiritualidade da caminhada quaresmal nos conduz à conversão e ao amadurecimento na fé, tudo para vivenciar em profundidade e entusiasmo a Páscoa do Senhor.

Em paralelo a essa caminhada da Igreja, acompanhamos o amadurecer da fé da primitiva comunidade cristã, que passou da descrença e da falta de compreensão à profissão da fé na ressurreição.

Nessa caminhada, narrada pelo capítulo 20 do Evangelho de João, é impossível não pensar na presença constante de Maria acompanhando os discípulos e animando-os num momento de desânimo e tristeza pela morte de Jesus. É bem verdade que eles tinham sido advertidos: “É necessário que o Filho do Homem seja rejeitado (...) levado à morte e que ressuscite ao terceiro dia” (Lc 9,22), porém, parecia uma realidade tanto distante quanto impossível de acreditar.

Foi com a sua intuição de mãe e sua fé inabalável que Maria ajudou a comunidade a acender a chama da fé e fazê-la crescer a ponto de todos se tornarem testemunhas. Assim é que podemos compreender as palavras de Jesus à Maria e ao discípulo – “Mulher, eis aí teu filho” (Jo 19,26) – e ao discípulo – “Eis aí tua mãe” (Jo 19,27). Nessas palavras podemos ver com propriedade que Jesus entrega a comunidade cristã aos cuidados de Maria e, ao mesmo tempo, entrega Maria à Igreja.

Por trás da caminhada de fé da primitiva comunidade cristã está a presença e atuação da Virgem Maria, dando forças, alegria e coragem aos que agora se consideram irmãos na fé.

Maria não só deu o seu “sim” para que Jesus Cristo, o Salvador, fizesse-se homem, como colaborou decisivamente para o nascimento, o crescimento e o amadurecimento da comunidade cristã e por isso ela é chamada Maria da Ressurreição.



Imagem: Pinterest

Deus Pai ressuscitou Jesus Cristo no terceiro dia; da desesperança, depois de um simbólico terceiro dia, Maria reuniu e fez ressuscitar na fé a comunidade dos discípulos, chamando de volta os que já tinham retornado às suas antigas atividades.

Por que Maria não é citada nos evangelhos? Certamente porque a preocupação quando o Evangelho foi escrito era comunicar o fato absolutamente extraordinário da ressurreição; só mais tarde é que vem a reflexão sobre o papel de Maria, mãe de Jesus.

Ó, Maria da Ressurreição, rogai por nós!●

COMO SER UM BOM CATÓLICO NO TRABALHO?

O ambiente de trabalho, como tantos outros, coloca frequentemente os cristãos diante de obstáculos. Devido à natureza humana, imperfeita e inclinada ao pecado, há uma tendência a não agir conforme os ensinamentos do Evangelho, optando pelo caminho mais simples para rapidamente concluir tarefas ou até adotando comportamentos que contradizem esses ensinamentos, visando a alcançar melhores resultados de forma mais fácil.

A seguir, algumas dicas que podem ajudar.

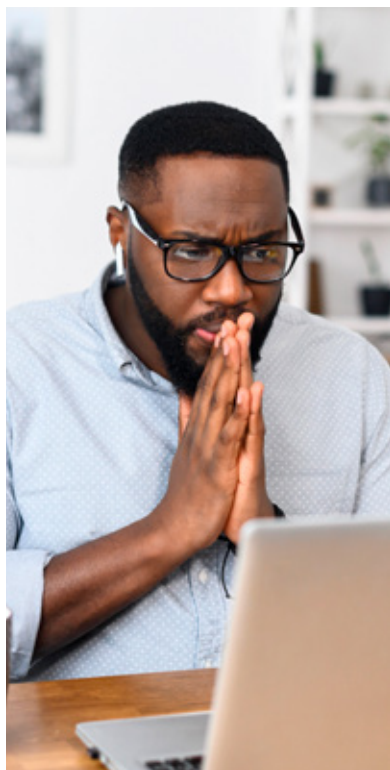


Imagem: Vadim Pastuh / Adobe Stock

Viver de acordo com a fé

- *Escolher ativamente viver segundo os ensinamentos da fé, mesmo diante de desafios.*
- *Optar por perdoar em vez de se irritar, servir antes de ser servido e ser ético em vez de desonesto.*

Consciência da fragilidade humana e recorrer a Deus

- *Reconhecer a própria fragilidade e a tendência ao pecado.*
- *Buscar a misericórdia de Deus, que é maior do que nossos pecados, para superar essas fraquezas.*

Manutenção da vida sacramental e de oração

- *Não negligenciar a vida sacramental, participando ativamente dos sacramentos.*
- *Praticar a oração, tanto pessoalmente quanto em família.*
- *Frequentar a Missa regularmente para escutar a Palavra de Deus e comungar.*

Permanecer unido a Deus

- *Seguir os mandamentos de Deus para permanecer em seu amor, conforme ensinado em João 15,10.*
- *Buscar a alegria e a felicidade que vêm de estar unido ao Senhor todos os dias, inspirando-se em João 15,11.*

ORAÇÃO A SANTO INÁCIO DE LOYOLA PARA ENTREGAR-SE A JESUS

Tomai, Senhor, e recebei
Toda a minha liberdade, a minha memória também.
O meu entendimento e toda a minha vontade.
Tudo o que tenho e possuo vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes, com gratidão vos devolvo.
Disponde deles, Senhor, segundo a vossa vontade.
Dai-me somente o vosso amor, vossa graça.
Isso me basta, nada mais quero pedir. Amém!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo
nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Abril, 2024 • 7

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:



NAUM, O JUÍZO DE DEUS

SINO DESAPARECIDO POR 140 ANOS RETORNA À BASÍLICA DE SANTA MARIA MAIOR

O sino histórico retorna a Santa Maria Maior após 140 anos de ausência, estando exposto a partir de 7 de abril na rota do museu da Basílica até a Sala das Bênçãos. Ativo até 1884, suas badaladas eram ouvidas no centro de Roma, simbolizando um objeto de significativo valor cultural, especialmente do período do Pontificado de Nicolau IV, o primeiro Papa franciscano. Este retorno é destacado pela própria Basílica em um comunicado que narra a trajetória do sino.

O sino, conhecido como o “Desaparecido”, ecoou suas badaladas do topo da Colina Esquilina em Roma até 1884, quando foi

substituído após se quebrar. Por decisão do Papa Leão XIII, foi então transferido para a coleção vaticana. No entanto, desde o dia 21 de março, ele voltou para seu lugar original, a Basílica de Santa Maria Maior, e a partir de 7 de abril, será exibido ao público na rota do museu da Basílica até a Sala das Bênçãos.

Este retorno marca um momento significativo, destacando a importância cultural do sino, uma peça artística do tempo de Nicolau IV, o primeiro Papa franciscano, e uma doação de Pandolfo Savelli.

O sino original foi reformulado em 1289 pelos Pisanos, a



Imagem: Vatican News

partir de um ainda mais antigo da época de Calisto II. A tradição de tocar um sino substituto às 21 horas todos os dias, em memória de uma peregrina que encontrou o caminho de volta à cidade graças ao seu som, agora também homenageia o retorno do “Desaparecido” à Basílica após 140 anos.●

Fonte: Vatican News

PAPA AOS JOVENS: “CRISTO VIVE E TE AMA INFINITAMENTE”

No quinto aniversário da Exortação Apostólica pós-sinodal “Christus Vivit”, o Papa Francisco enviou uma mensagem reiterando a missão de proclamar o Evangelho, especialmente aos jovens. “Christus Vivit” foi lançada após o Sínodo sobre os Jovens de 2019, refletindo sobre os desafios e as esperanças da juventude. Na mensagem, o Papa reforça que, apesar dos conflitos e sofrimentos atuais, é essencial lembrar que “Cristo vive” e ama a todos incondicionalmente. Ele encoraja os jovens a acolherem Cristo em suas vidas, compartilhando suas



Imagem: Vatican News

alegrias e tristezas, e destaca a importância de testemunhar a alegria da amizade com Cristo.

Francisco relembra a Jornada Mundial da Juventude de 2013 no Rio de Janeiro, reiterando seu pedido aos jovens para que façam suas vozes serem ouvidas, não apenas verbalmente, mas por meio de suas vidas e corações. Ele também marca o 40º aniversário do primei-

ro grande encontro de jovens em 1984, um evento que deu origem às Jornadas Mundiais da Juventude, e enfatiza a mensagem de salvação e redenção em Cristo.

O Papa conclui destacando a contribuição dos jovens para a Igreja, especialmente por meio do “experimento sinodal” realizado durante o Sínodo sobre os Jovens. Ele agradece aos jovens por serem a esperança viva de uma “Igreja em saída”, motivando-os a continuar contribuindo para o Corpo de Cristo.●

Fonte: Canção Nova Notícias

ATOR QUE REPRESENTA JESUS EM “OS ESCOLHIDOS” GANHA PRESENTE DE APARECIDA

O A12 marcou presença mais uma vez em uma pré-estreia da série “The Chosen” (Os Escolhidos) em São Paulo, na última segunda-feira (18), para prestigiar o lançamento da quarta temporada nos cinemas brasileiros.

“The Chosen”, disponível na Netflix, é uma série que conta a história de Jesus de uma forma leve, com uma nova linguagem, de fácil compreensão.

O local escolhido para o tapete vermelho foi o Theatro Muni-

cipal de São Paulo, onde outros veículos de imprensa convidados e fãs da série puderam conhecer três atores do elenco, que interpretaram os personagens Eden, esposa de Simão Pedro (Lara Silva), Mateus (Paras Patel) e Jesus (Jonathan Roumie).

Jonathan Roumie é o único que professa fé católica. Questionado sobre sua conexão com Nossa Senhora, ele afirmou que “Ela é minha mãe, assim como é mãe da humanidade”.

Fonte: A12 Redação



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



Imagem: A12 Redação



SANTO DO MÊS

23 DE ABRIL



Imagem: Gustave Moreau / Wikipedia

SÃO JORGE, MÁRTIR (SÉCULO IV)

Os exemplos de todos os mártires nos primeiros séculos eram convites aos não cristãos à conversão e, nos séculos seguintes, quando o Batismo começou a ser ministrado às crianças, estimulava os cristãos a redescobrirem

o valor desse Sacramento, encarnando com seriedade o Evangelho na vida pessoal e da comunidade.

São Jorge é um mártir do século III ou IV, certamente antes do Édito de Constantino. Sabemos que existiu uma antiquíssima igreja, construída em sua honra, em Lidda-Diospolis, Palestina. Exceto o fato de ter existido, nada mais sabemos de certo sobre esse santo e devemos nos contentar com aquilo que foi descrito em sua *passio* (atas do sofrimento) a respeito de seu martírio, historicamente incerta, escrita – diz-se – por seu ajudante de nome Pasicrate.

Segundo esse autor, Jorge era originário da Capadócia e tornou-se oficial do exército. Convertido ao cristianismo, renunciou a seu ofício e, quando foi preso por causa da fé, enfrentou com firmeza o martírio.

A lenda do dragão

À sua figura foi ligada a famosa lenda do dragão, que vale a pena ser contada, pois no imaginário popular queria significar que então a força desarmada do cristianismo estava para triunfar sobre a violência desumana do mal.

Próximo da cidade, havia um lago do qual de tempos em tempos saía um horrível dragão que, com seu hálito fétido, matava muitas pessoas inocentes.

Para aplacar sua ira era necessário lhe oferecer vítimas humanas e uma vez coube ao rei do lugar dar-lhe em alimento a

própria filha. Mesmo profundamente entristecido, levou-a até o lago, acompanhado por uma multidão de pessoas aos prantos.

Quando o dragão saiu das águas para agarrar a jovem, encontrou ao seu lado um cavaleiro, Jorge, que lhe pôs uma corrente ao pescoço e entregou-o à jovem. Iniciou-se a procissão de volta para a cidade: caminhava a filha do rei e ao seu lado o corajoso cavaleiro, levando preso à corrente o monstro que se tornou manso como um cordeiro.

Quem permaneceu na cidade, ao ver o dragão acorrentado e então inofensivo teve medo, fechava a porta e espiava pela janela entreaberta o insólito espetáculo. O cavaleiro garantia a segurança de todos, afirmando que ele viera em nome de Cristo para libertar a cidade do dragão e anunciar a todos a salvação por meio do Batismo. O povo percebeu o significado do acontecimento e, a começar pela princesa e sua família, pediram o Batismo, deixando para sempre as práticas de escravidão às quais se submetiam até aquele momento.

O culto

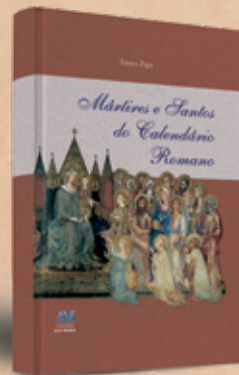
O culto a São Jorge foi e continua sendo um dos mais difundidos no mundo cristão em todos os lugares. Sua imagem de cavaleiro com o dragão sob seus pés se de um lado alimenta a fantasia popular, de outro instrui também os analfabetos, infundindo nos cristãos a confiança na proteção divina também nos momentos mais difíceis da vida. Na Idade Média, São Jorge se

tornou protetor dos cavaleiros e, de maneira particular, dos cruzados; numerosas igrejas foram dedicadas a ele. Devido a São Jorge, o reino da Geórgia e os reis da Inglaterra, a começar por Ricardo Coração de Leão, quiseram que ele fosse o patrono da casa real e de suas terras.

O imperador Constantino erigiu uma igreja em Constantinopla em homenagem a São Jorge. Entre os povos eslavos sua figura é muito apreciada.

Ainda hoje é incontável o número de igrejas católicas e ortodoxas dedicadas a ele, em todas as partes do mundo. Talvez a função histórica desses santos envoltos em lendas seja a de recordar ao mundo um só pensamento muito simples, mas fundamental: o bem, mesmo que demore, vence sempre o mal e a pessoa sábia nas escolhas fundamentais da vida não se deixa jamais enganar pelas aparências. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

MÚSICA SACRA

MÚSICA E SAÚDE



Imagem: May_Chankran / Adobe Stock

♦ Ricardo Abrahão ♦

Muito já se falou sobre a relação entre música e saúde e incontáveis trabalhos pelo mundo têm comprovado os efeitos da música no corpo e na mente. Sendo assim, não há possibilidade de não entendermos a responsabilidade que temos sobre os sons que emitimos aos ouvidos do outro. Os sons podem ajudar, organizar e oferecer saúde ao ser humano, no entanto, se empregados de forma desequilibrada, podem causar muitos males.

A principal tarefa do músico litúrgico é o equilíbrio. A base do equilíbrio é o conhecimento. Alegar ser instrumento de Deus na música litúrgica exige conhecimento musical e humano. Não basta a tal da boa vontade, muitas vezes tão deturpada, é necessário juízo diante da execução musical. Como pode uma pessoa dizer que é instrumento de Deus quando desconhece a própria criação? Como criatura, deve-se conhecer seu Autor. É nesse ponto que encontramos uma imensa desconexão entre uma coisa e outra. A música deve estar em consonância perfeita entre Criador e criatura, desse modo, o conhecimento é fundamental para que se expresse com profunda ternura o verdadeiro valor da Eucaristia na vida do católico.

Por exemplo: o sistema nervoso se defende do volume alto, o que desconstrói o espírito de escuta. A desafinação também é uma forma de desconexão com o corpo. O monge beneditino Anselm Grün nos alerta muito sobre o perigo de uma espiritualidade adoecida e se expressa de maneira clara e feliz em diversos livros sobre a importância de nos conhecermos o suficiente para encontramos Deus dentro de nós. No livro *A saúde como tarefa espiritual* ele traz um importante alerta para evitarmos uma espiritualidade asfíxica: “A espiritualidade neurótica reprime a sombra e agarra-se forçosamente a ideais, sem jamais conseguir realizá-los”. O neurótico deseja, mas não realiza. Música é realização. Eucaristia é realização.

No Evangelho de João, Jesus diz ser o pastor do rebanho e suas ovelhas o seguem. Discipulado é seguimento. Suas ovelhas são os que ouvem sua voz, porém, não basta ouvir: é necessário seguir, colocar-se em ação, entender a mensagem. O músico litúrgico deve estar pleno do Espírito para bem servir ao Senhor com o coração afinado à voz que diz “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem” (Jo 10,14). Quando a voz do Pastor se faz presente no coração do músico, nada o impede de dedicar-se inteiramente aos estudos, ao treino e ao trabalho que a música exige como reflexo de toda a criação de Deus.

Que a música litúrgica nos conduza à saúde do corpo e da alma, fazendo ressoar o Espírito Santo em todo o tempo, e que nossos corações cantem como no Salmo 83,5-6:

*“Felizes os que habitam vossa casa;
para sempre haverão de vos louvar!
Felizes os que em vós têm sua força,
e se decidem a partir quais peregrinos!”.* ●

O ambiente onde se celebra a Eucaristia deve ser saudável em todos os sentidos, portanto, os sons emitidos nesse ambiente não podem em hipótese alguma provocar dissonâncias entre corpo e alma

JESUS RESSUSCITADO ESTÁ NO MEIO DELES

(JO 12,20-33)

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

No Tempo Pascal, o texto referência é o de João 20,19-31. Os acontecimentos presentes no texto acontecem na parte da manhã (cf. Jo 20,1-18) e à tarde do primeiro dia depois do sábado e oito dias depois, no mesmo local (cf. Jo 20,26).

João relata alguns dos sinais que Jesus realizou. Ele escreve “para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome” (cf. Jo 20,31). Crer é ter vida. Para João, tudo começa com a experiência e o encontro com Jesus (cf. Jo 1,35-39). O evangelista apresenta-se como testemunha dos atos e das palavras daquele que venceu a morte e ressuscitou. Esse testemunho é próprio dos discípulos, daquelas pessoas que o seguiam. Quando Jesus morreu, eles temeram que tudo estivesse acabado, ficaram desorientadas, mas o Senhor ressuscitado apareceu para eles. Sua presença dá-lhes paz – “A paz esteja convosco!” (cf. Jo 19-21,26) – ao mesmo tempo que significa uma nova exigência

– “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós” (cf. Jo 21). Eles são os continuadores da sua obra. Nós recebemos esse testemunho e, com ele, a paz e a missão. João insiste na experiência como fundamento da fé.

Inicialmente, os discípulos têm dificuldade em reconhecer o Ressuscitado, julgam ver um fantasma. É por isso que o pedido de Tomé para ver e sentir as marcas em suas mãos e no seu lado é muito interessante para sublinhar que o Crucificado e o Ressuscitado são a mesma pessoa, mesmo que seu modo de vida seja diferente.



A ressurreição de Jesus não é o regresso de um cadáver à vida, mas a plena participação de um ser humano na vida divina



Tomé não acredita por intermédio das outras testemunhas

oculares, ele quer fazer sua própria experiência, assim, o Evangelho apresenta a dificuldade de qualquer pessoa acreditar na ressurreição, sobretudo aqueles que não viram o Senhor. Tomé está disposto a acreditar, mas quer resolver, pessoalmente, as dúvidas por temor de errar. Jesus vê em Tomé um homem em busca da verdade e lhe permite fazer a experiência; é, portanto, a ocasião de dizer aos futuros crentes “Felizes aqueles que creem sem ter visto!” (Jo 20,30).

Tomé é apresentado como o representante daqueles que não querem acreditar sem ver. Vencida sua incredulidade, o evangelista apresenta-o como um modelo de fé. Suas palavras contêm a autêntica confissão da fé cristã: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28). Com essas palavras, o Evangelho de João atinge seu ponto mais alto: o reconhecimento

to de Jesus como Senhor e Deus. Essa clareza só tinha sido anunciada no prólogo “O Verbo era Deus” (Jo 1,1).

Ao verem Jesus ressuscitado no meio deles, os discípulos têm suas vidas transformadas. Experimentam o Espírito de Jesus sobre eles e abrem as portas porque se sentem enviados a viver a mesma missão que Jesus havia recebido do Pai. Também hoje o cristão precisa colocar Cristo ressuscitado no centro da sua vida e agir com todas as suas forças.

Pode suceder que a ideia da ressurreição de Jesus e da sua presença no meio de nós seja mais uma doutrina pensada e pregada do que uma experiência vivida. Jesus ressuscitado está no centro da Igreja, mas sua presença precisa

estar mais viva em nós e na vida das nossas comunidades para, assim, alimentar e orientar os nossos passos e projetos.

Após vinte séculos de cristianismo, Jesus ainda não é conhecido e compreendido em toda a sua originalidade. Só a presença viva de Cristo ressuscitado pode dar-nos hoje a força, a alegria e a criatividade de que necessitamos para enfrentar a crise pela qual passamos na sociedade, no mundo. Nada nem ninguém mais o pode

fazer. Sem a força do Ressuscitado, do seu Espírito, não sairemos da nossa passividade, continuaremos com as portas fechadas, sem alegria, nem convicção. Precisamos de Jesus mais do que nunca. Precisamos viver da sua presença, de recordar em todas as ocasiões a sua Palavra e o seu Espírito, de repensar a sua vida, de deixá-lo ser o inspirador de nossa ação. Ele está no meio de nós, comunicando-nos sua paz, sua alegria e seu Espírito.

Envia-nos em missão! ●



Imagem: Caravaggio / Wikipedia



Imagem: Virgem e Menino, francês (século 15) / Wikipedia

A GRAÇA DE NÃO PERTENCER A SI MESMO

◆ Pe. Marlon Mucio* ◆

Há algo que verdadeiramente me fascina nesta vida: a possibilidade de não me pertencer, a graça de não ser de mim, a oportunidade de ser inteiramente de alguém.

A sociedade atual fala de empoderamento, de autoestima. O mundo apregoa cada vez mais que a pessoa tem que ser isso ou aquilo, que ela tem que se valorizar e se impor, ter as rédeas de sua vida em suas mãos, ter sucesso. O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo ensina totalmente o contrário! O Senhor nos disse para renunciarmos a nós mesmos, tomarmos a nossa cruz e segui-lo (cf. Lc 9,23).

Quando eu tinha 22 anos de idade, no meu primeiro ano de seminário, dos estudos para ser padre junto aos salvistas, tive a graça de conhecer o *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, do grande santo francês que entrou no Céu em 1716, o padre São Luís Maria Grignon de Montfort, e já me consagrei como escravo de Jesus, por meio de Maria.

Sempre gosto de me referir ao *Tratado* como sendo uma pequena

grande enciclopédia sobre Maria Santíssima. Piedoso e formativo, é um opúsculo, mas de uma densidade pouco vista em muitas obras sobre Nossa Senhora.

O autor é cirúrgico, ele não se dá a meias palavras. São Luís é firme. Substitui o não me toque do jansenismo do século XVIII, uma heresia que combateu a devoção a Maria Santíssima, pelo desejo de salvar cada alma, apresentando sem rodeios quanto a devoção a Nossa Senhora é útil para a nossa salvação. São Luís mostra qual é a verdadeira devoção e qual é a falsa devoção a Nossa Senhora.



Sempre ensinei que quem quer ser santo – e essa é a vocação de todos nós! – deve imitar os santos no caminho que os levou ao Céu



A consagração a Jesus, sabedoria encarnada, por meio de Maria Santíssima foi um necessário caminho que trilharam grandes santos como São João Paulo II,

Santa Teresinha do Menino Jesus e Santo Antônio de Santana Galvão. Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro elevado à honra dos altares, chegou até mesmo a assinar com seu próprio sangue a sua consagração.

Sou muito feliz em não me pertencer, em viver numa livre escravidão de amor a Jesus por meio de Maria. “*Totus tuus ego sum, et omnia mea tua sunt*” (“Eu sou todo vosso, Maria, e tudo o que eu tenho vos pertence”).

Convido você a ser curado e liberto de si mesmo, sendo todo de Jesus, por meio de Maria. Amém! Leia o *Tratado*, faça a devida preparação de um mês, faça a sua consagração. Deus abençoe você e salve Maria! ●

***Padre Marlon Mucio** é sacerdote da Diocese de Taubaté (SP). Membro da Comunidade Missão Sede Santos (MSS), que fundou em 2002, é o moderador-geral dela. Coordena várias obras e projetos sociais, como a Casa João Paulo II, onde também funcionam o Centro de Espiritualidade Carismático e a Obra da Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento. Autor do livro *Consagra-te ao teu ministério: pérolas para o serviço de Deus*, publicado pela Editora Ave-Maria.

♦ João Melo* ♦

No coração da França renascentista, na prestigiada Universidade de Sorbonne, em Paris, dois jovens espanhóis cruzaram caminhos que mudariam não apenas suas vidas, mas também o curso da história espiritual da fé cristã. Inácio de Loyola, um ex-soldado ferido em batalha, e Francisco Xavier, um nobre ambicioso, encontraram-se em circunstâncias que pouco prometiam para uma amizade duradoura. Inicialmente, Francisco nutria uma antipatia por Inácio, cuja presença lhe era desagradável. Contudo, após viver a experiência inaciana dos exercícios espirituais propostos por Inácio, Francisco experimentou uma transformação profunda, abandonando sua vaidade e aspirações mundanas.

Em que consiste a experiência inaciana para transformar tanto a vida de uma pessoa? A aventura da experiência espiritual inaciana consiste em amar e deixar-se amar com coragem e generosidade. Deixar-se amar é acolher o dom do perdão, da cura e da misericórdia para a aceitação de si e do amor que nos alcança sem mérito ou merecimento. É o que nos tira do fechamento em nós mesmos e nos abre ao entendimento de nossa dignidade inalienável de filhos de Deus. É o que cria condições para que verdadeiramente possamos amar. Amar é missão; é, portanto, o mandamento de que Jesus fala no Evangelho. Não se trata de uma obrigação imputada pela lei, mas um estilo de vida, isto é, o seguimento ao modo de vida de Jesus. O discípulo, ao contemplar o jeito de Jesus, seu

COMPANHEIROS DE JESUS:

A CONEXÃO ESPIRITUAL DE INÁCIO E FRANCISCO XAVIER

trato com as pessoas e seu projeto de vida, deseja assumir em sua vida e ao seu modo esse mesmo modo de proceder que lhe encanta, portanto, amar e deixar-se amar são duas atitudes e disposições interiores que estabelecem as bases para uma relação de confiança e de entrega na comunhão. Assim, o discípulo e o Mestre possuem um vínculo amoroso que é mais forte do que a morte. A generosidade é a força e a vontade do discípulo amado que contempla na vida de Jesus a entrega que Ele faz de sua vida ao anúncio e chegada do Reino de Deus, demonstrando muito amor aos menos amados. Esse amor generoso é paixão pelo gênero humano criado à imagem e semelhança do Deus, que é amor. Essa paixão ganha uma forma radical na paixão da cruz em que Jesus vive dando a vida pelo amor aos seus amigos. A coragem é a realidade da ressurreição, que leva o discípulo a superar a experiência de morte e o medo de seguir amando profundamente. Na coragem do Ressuscitado, o discípulo ousa construir mais vida a partir da aposta no amor generoso.



Em 1540, a Ordem dos Jesuítas foi erigida sob a bênção do Papa Paulo III, com Inácio de Loyola como seu primeiro superior-geral



Francisco Xavier, por sua vez, embarcou em uma jornada missionária que o levaria às terras distantes da Índia e do Japão. Os dois amigos nunca mais se viram pessoalmente. Foi nesse período que

a expressão “amigos no Senhor” ganhou vida, usada por Inácio para descrever a profunda ligação espiritual que compartilhava com seus companheiros de ordem, especialmente com Francisco.

Xavier, em suas viagens, carregava consigo, costurados em sua batina junto ao coração, os nomes de seus companheiros jesuítas, mantendo Inácio em um lugar de destaque. Essa prática simbolizava a conexão inquebrantável que transcendia as barreiras geográficas. As cartas trocadas entre eles eram o cordão umbilical que mantinha viva essa amizade, servindo como um meio vital de comunicação e apoio mútuo, mesmo separados por milhares de quilômetros.

A história de Inácio e Francisco é um testemunho do poder da convivência e do conhecimento mútuo para superar mal-entendidos e julgamentos precipitados. De estranhos com impressões erradas um sobre o outro, eles se tornaram “amigos no Senhor”, um exemplo luminoso de como o tempo e a experiência compartilhada podem transformar relações e fortalecer laços de amizade verdadeira. Eles nos ensinam que as primeiras impressões podem ser enganosas e que é no convívio que se revela a verdadeira essência das pessoas, permitindo que a amizade floresça e cresça em profundidade e significado. ●

***João Melo**, descendente dos retirantes que enfrentaram a seca de 1915 (Piauí e Ceará) e das apanhadoras de flores sempre-vivas ao pé da serra Negra em Itamarandiba (MG). É especialista em catequese, formado em Filosofia e Teologia. É paulistano e professor. Atualmente vive no Rio de Janeiro (RJ).

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

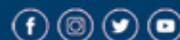
“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

JESUS

A VERDADE QUE RUGE

◆ Dom Lindomar Rocha Mota* ◆

Caminhar no mundo é como perambular num vale desconhecido. Foi nesse deserto que o Senhor teve piedade e nos encontrou, andarilhos gastos com uma carga insuportável no alforje.

Com centenas de mandamentos revertidos e simplificados na formulação elegante e simples do amor a Deus e ao irmão, Jesus resolveu as coisas para nós. Era quase impossível, mas Jesus deu um jeito.

Paulo mesmo não deixava de se maravilhar pelo modo como a profecia antiga ganhou vida em Jesus. A revelação plena do mundo esperado foi quase escandalosa, por isso Ele mesmo disse “não vos escandalizeis comigo” (Jo 16,1), porém, foi difícil não se escandalizar. 613 normas, em sua maioria proibições, não eram algo razoável. Tantas normas postas claramente entram em contradição e se anulam mutuamente, gerando o risco de recair sobre ombros humanos a responsabilidade de eleger a sua preferência. Muitas dessas leis eram excessivamente particulares, como a 348, que

recomendava “salgar todos os sacrifícios”, ecoando Levítico 2,3.

Questões éticas e morais se misturavam por toda parte, sem um fio condutor para orientar a tomada de decisão e a escolha do caminho.



A revelação precisou ser acelerada para que o Reino de Deus não fosse impedido pelos incontáveis impedimentos que lhe foram postos diante



Não é, pois, estranho que muitas leis orientem a vida de um povo. Preceitos de todo tipo emergem no limite entre a ética, a moral, a política e o direito. Saberes se ladeiam para aprumar o caminho, mas, sem um fio condutor que os unifique, o aparato moral ou religioso vira uma mera certeza emocional de batalhas e conflitos sem fim.

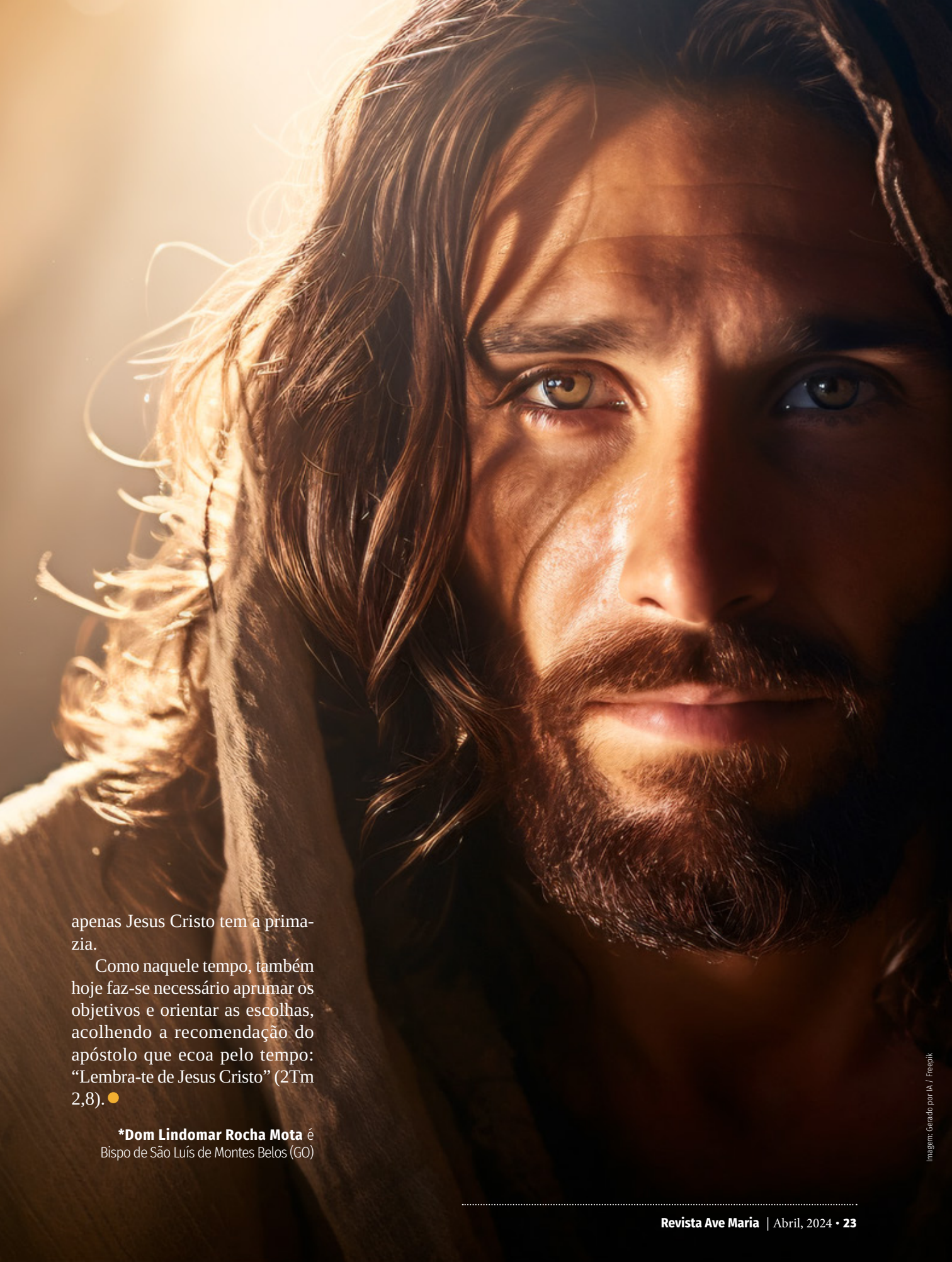
Jesus Cristo, que é o mesmo ontem, hoje e sempre, é a única

norma vivente, universal e concreta. Sem a angularidade da norma encarnada, o mundo se pulveriza em estilhaços de verdades, incapazes de iluminar a estrada e curar os feridos no coração.

Com Ele no meio de nós tudo é realinhado numa direção só. Uma verdade se liga a outra sem contradição. A pessoa é posta no centro! Entre as pessoas, começa-se pelos que precisam mais, pelos mais frágeis e excluídos. A partir dessa sensibilidade exterior, chega-se também à melhora e a cura interior.

As palavras e ações de Jesus se transmutam numa conjunção de fé. Cada detalhe de sua vida é para nós uma proposição normativa e, como Ele mesmo não escreveu nenhum código, mas testemunhou com a sua humanidade o desenvolvimento dos enunciados propostos, muitos ficaram admirados com a sua autoridade (cf. Mc 1,27).

Foi por isso que, querendo orientar o seu jovem amigo Timóteo, então bispo, a prosseguir no caminho do Senhor, São Paulo enfatiza que na memória da Igreja



apenas Jesus Cristo tem a primazia.

Como naquele tempo, também hoje faz-se necessário apurar os objetivos e orientar as escolhas, acolhendo a recomendação do apóstolo que ecoa pelo tempo: “Lembra-te de Jesus Cristo” (2Tm 2,8). ●

***Dom Lindomar Rocha Mota** é
Bispo de São Luís de Montes Belos (GO)

Diácono Alexandre Varela
Viviane Varela

CRIME, CASTIGO E *misericórdia*

Um guia para a confissão,
sem neuroses

DOS CRIAÇÕES DE SIE
O CATEQUISTA

AM
EDITORA
AVE-MARIA

◆ Diác. Alexandre Varela e Viviane Varela* ◆

O ano é 1885. Uma menina católica muito devota, de 12 anos, vive a chorar pelos cantos, dia após dia. Rotineiramente sua mente é assaltada pelo medo de ter ofendido gravemente a Deus. Essa agonia durou um ano inteiro. Seu nome: Teresa; sua cidade: Lisieux.

Santa Teresinha do Menino Jesus sofreu intensamente com várias crises similares até o fim de sua breve vida. Eis um exemplo dos “pecados” que a atormentavam: “Lembro-me da minha alegria ao usar as bonitas fitas azul-celestes que minha tia me dera para meus cabelos, lembro-me também de ter-me confessado em Trouville até esse prazer infantil que me parecia ser um pecado...”.

O tormento que afligiu a santa do Pequeno Caminho tantas vezes se chama escrupulosidade e leva muitos ao esfriamento da fé (o que, graças a Deus, não aconteceu com Teresa).

O Padre Adolphe Tanquerey, célebre teólogo, define o escrúpulo como “uma doença física e moral, que produz uma espécie de loucura na consciência e lhe faz recear, por motivos inúteis, ter ofendido a Deus”.

No extremo oposto dos fiéis atormentados pela consciência escrupulosa estão as pessoas com a consciência laxa: aquelas que acham que nunca têm pecados ou, quando pecam, normalmente encontram uma justificativa para abrandar a própria culpa ou

para transferi-la a outrem. São pessoas incapazes de enxergar as próprias falhas com honestidade.



Tanto os escrupulosos quanto os laxos têm muita dificuldade de fazer bom proveito do Sacramento da Confissão



Sacerdotes, catequistas e lideranças de comunidades católicas em geral sabem da dificuldade de ajudar essas pessoas a corrigirem o seu olhar e viverem o Evangelho conforme a sua essência, que é fazer a vontade de Deus, amando e vivendo os mandamentos, com paz de espírito e confiança na misericórdia divina.

Foi justamente pensando nessa realidade que escrevemos o livro *Crime, castigo e misericórdia: um guia para a Confissão, sem neuroses*. Com uma linguagem simples, buscamos apresentar a beleza e a mística desse Sacramento, que purifica as almas no precioso sangue de Cristo. Os leitores poderão entender melhor a questão do pecado (quando é grave ou venial), como se confessar bem, como fazer penitência e como desenvolver uma consciência reta.

Adquira já o seu! ●

***Alexandre Varela** é diácono da arquidiocese do Rio de Janeiro e tem seis filhos junto com sua esposa Viviane Varela.

São José Engenharia
Energia e Tecnologia

RESSURREIÇÃO:

A PÁSCOA QUE SE
VIVE TODOS OS DIAS

◆ Renata Moares ◆

A Páscoa, celebrada com fervor pelos cristãos, transcende o mero simbolismo religioso. Mais do que comemorar a ressurreição de Jesus Cristo, a data convida à reflexão sobre a capacidade humana de renascimento, de superar obstáculos e encontrar a redenção.

Nesta edição da *Revista Ave Maria*, mergulhamos em histórias inspiradoras de pessoas que, à semelhança de Cristo, experimentaram a morte simbólica e a gloriosa ressurreição. Homens que outrora submersos em vícios, violência e desilusão encontraram a redenção em casas de recuperação, comunidades de vida, igrejas e organizações não governamentais (ONGs). Testemunhas vivas da esperança, essas almas resgatadas do abismo dedicam suas vidas a auxiliar outros a trilhar o mesmo caminho de transformação.

RESSURÇINDO DAS SOMBRAS: UMA JORNADA DE FÉ E ESPERANÇA

No turbilhão das ruas escuras, onde a fome dói e a alma se desfaz em pedaços, há uma luz que brilha. Felipe Tiago Pereira, natural de Campos Gerais (MG), um sobrevivente das sombras da adição, encontrou sua própria ressurreição nas profundezas da desesperança. Com 33 anos e profissão de serralheiro, sua história é uma narrativa de perdas e redenção, um testemunho de como a fé e a comunidade podem erguer até mesmo os caídos mais profundos.

“Eu venho de uma família estruturada com seis irmãos, pai e mãe, pessoas trabalhadoras e que me criaram com princípios. Sempre trabalhei, estudei e acho que por diversão conheci o mundo das drogas na adolescência, por curtição usava em festas em fins de semana, mas as coisas foram saindo do controle. Cheguei num ponto bem crítico da minha vida quando comecei a usar a cocaína”, compartilha Felipe.

O uso de drogas se torna compulsivo ao longo dos anos, levando a períodos de reabilitação seguidos de recaídas. Após um período de estabilidade, atinge o ponto mais crítico da dependência de drogas: “Ficar vinte dias na rua foi o ponto mais baixo da minha vida. Ali vi realmente a maldade que há nas ruas”, relembra ele. Enquanto enfrentava os obstáculos mais íntimos e desesperadores, Felipe encontrou a coragem para pedir socorro: “Acho que buscar ajuda sempre acaba sendo uma decisão própria e também sempre tem algo que nos influencia”. Esse impulso o levou à Comunidade

Aliança de Misericórdia, onde redescobriu a essência de sua fé e a força da comunidade.

“Fiquei certo tempo dentro da igreja evangélica, onde conheci a mãe do meu filho e tal”, relembra Felipe sobre sua jornada espiritual. “Quando chego à Aliança de Misericórdia é um novo começo e vim



Felipe Tiago Pereira trabalhando.

porque uma pessoa fez uma novena por mim”, acrescenta ele. Ali ele encontrou uma família espiritual que o ajudou a reconstruir sua vida, passo a passo.

A Aliança de Misericórdia é um movimento eclesial constituído como associação privada de fiéis, reconhecida e sediada na Arquidiocese de São Paulo (SP). Foi fundado no ano 2000 pelos padres João Henrique e Antonello Cadeddu e pela irmã Maria Paola. A família Aliança de Misericórdia acolhe e une as forças de homens e mulheres, celibatários e casados, leigos e clérigos, que de várias formas e níveis chamados por Deus tornam-se “filhos da misericórdia” para evangelizar as ovelhas perdidas (cf. Lc 15,4-7), confiantes na potência do Espírito Santo, realizando todas as obras de misericórdia que as próprias forças

permitirem. O momento da verdadeira ressurreição veio quando Felipe escolheu permanecer na casa de acolhida Sítio Sagrado Coração de Jesus, em Barbacena (MG). “Significa que esse permanecer não partia somente de mim”, reflete ele, reconhecendo a intervenção divina em sua jornada. Esse despertar o inspirou a dedicar sua vida a ajudar outros a encontrar o mesmo caminho de redenção.

“Quis de alguma forma me dedicar mais ao trabalho para a casa”, compartilha Felipe sobre seu desejo de retribuir. Hoje, ele trabalha na monitoria da casa com os missionários, organizando e delegando as funções aos irmãos acolhidos.

Sua mensagem é de esperança, de que não importa quão fundo alguém tenha caído, sempre há uma oportunidade para ressurgir. “Não fique de braços cruzados, esperando acontecer”, exorta Felipe. “Jesus está de braços abertos esperando cada um de nós”, conclui ele, sua voz cheia de convicção e fé. Em suas palavras ecoa a promessa de que, mesmo nas trevas mais profundas, a luz da ressurreição nunca se apaga.



Imagem: Missionária Meliane Fernandes Oliveira

Vilmar dos Santos (em frente à casa ecológica na Cidade Rahamim).

RESSURREIÇÃO NA CIDADE RAHAMIM: UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Vilmar dos Santos, um homem de 44 anos, natural de Santos Dumont (MG), encontrou-se perdido em um labirinto de alcoolismo, prostituição e desespero. Sua jornada de vida o levou ao ponto mais baixo, onde se viu sozinho e abandonado no coração tumultuado do Rio de Janeiro (RJ), longe da família e de qualquer esperança.

Em entrevista, Vilmar compartilhou sua história de ressurreição, destacando os momentos de desafio e redenção que o levaram à sua nova vida na Comunidade Aliança de Misericórdia, no projeto Cidade Rahamim, em Salto (SP). “Meu nome é Vilmar dos Santos e aos 16 anos já tinha uma vida adulta, mas essa liberdade trouxe minha desgraça. Eu me envolvi com álcool, prostituição e brigas, perdendo completamente o rumo”, revela Vilmar, descrevendo os anos de sua queda espiritual.

Foi somente em 2014, após uma vida mergulhada no inferno do vício e da autodestruição, que Vilmar encontrou a luz no fim do túnel. “Sempre soube que precisava de ajuda, mas não sabia como pedir. Foi então que alguém da Comunidade Aliança de Misericórdia se aproximou de mim e me ofereceu ajuda. Decidi deixar tudo para trás e fazer um caminho com Deus”, explica Vilmar, descrevendo o momento de sua decisão de mudar de vida.

Na Casa de Acolhida São José, em São José dos Campos (SP), Vilmar encontrou não apenas abrigo físico, mas também um renascimento espiritual. “Ali, pela primeira vez, experimentei o cuidado de Deus. A Aliança de Misericórdia foi o sopro da vida em mim”, compartilha ele, refletindo sobre o papel vital da espiritualidade e da comunidade em sua recuperação.

O ápice de sua jornada ocorreu em 2021, quando Vilmar sentiu-se verdadeiramente ressuscitado: “Foi em São José dos Campos que percebi que Deus me ressuscitou. A fé mudou minha trajetória e agora acredito na cura da minha vida”.

Motivado por sua própria experiência de transformação, Vilmar decidiu dedicar sua vida a ajudar outros a ressuscitar. “Ouvir falar da construção da Cidade Rahamim despertou em mim o desejo de fazer parte desse sonho. Quero ajudar aqueles que passaram pelo mesmo que eu”, afirma ele, demonstrando seu compromisso com a missão de amor e serviço.

Hoje Vilmar é um membro ativo da comunidade em Salto, trabalhando na manutenção de obras e na agricultura da Cidade Rahamim. “Deixei para trás o homem velho e busco melhorar a cada dia. A graça acontece no caminho”, diz ele, compartilhando sua mensagem de esperança para aqueles que ainda lutam.

A história de Vilmar dos Santos é um testemunho vivo da ressurreição e da renovação que podem acontecer mesmo nos momentos mais sombrios da vida. Sua jornada de redenção é um lembrete poderoso de que com fé, amor e comunidade é possível encontrar o caminho de volta à luz, não importa quão perdidos possamos parecer.



Imagem: Comunicação da Missão Belém

Douglas Alves Gonçalves, à direita, Irmão Diones ao meio e à esquerda, Valéria, namorada do Douglas.

PROJETO VIDA NOVA: ACOLHENDO E RESTAURANDO A DIGNIDADE HUMANA

Douglas Alves Gonçalves tem 33 anos e hoje é pedreiro. É natural de São Paulo (SP), mas quando criança, morou com a sua avó em Minas Gerais devido à separação dos pais. Desde pequeno, Douglas não tinha uma presença efetiva dos seus familiares e já passava o dia nas ruas e as noites também. Foi onde teve o primeiro contato com as drogas, cheirando esmalte, cola e para conseguir o dinheiro para o vício começou a fazer pequenos roubos e furtos. Com isso, vieram as primeiras detenções, antes mesmo de completar 18 anos: “Até que eu conheci o crack, andando nas ruas do centro de São Paulo, na tão conhecida Cracolândia. Ali foi o começo do precipício, pois a partir do momento em que comecei a usar fui ficando cada vez mais viciado”. Mesmo depois da maioridade, Douglas continuou em uma vida desregrada, sendo

preso pela polícia várias vezes e a cada dia mais afastado totalmente de sua família e mais imerso no mundo do crime e das drogas.

Certo dia, ele conheceu o Arsenal da Esperança, uma casa que acolhe homens em situação de rua fundada em São Paulo, em 1996, por Ernesto Olivero e a Fraternidade da Esperança SERMIG. Nessa primeira casa de acolhida, Douglas fez curso de pedreiro e até já começava a realizar pequenos trabalhos e receber remuneração por eles, mas ainda estava no vício e usava todo o dinheiro para comprar drogas. “A assistente social me chamou para conversar. Desabafei: precisava de ajuda, não estava conseguindo mudar de vida. Ela me deu o endereço da Missão Belém, que na época ficava no Brás. ‘Vá lá, eles vão te ajudar’, disse ela. Foi assim que conheci a Missão Belém, por meio da assistente social do Arsenal da Esperança”, diz ele.

Fundada em 2005 pelo Padre Gianpietro Carraro e pela Irmã Cacilda da Silva Leste, a Missão Belém é um movimento religioso católico, também erigido como associação privada de fiéis na Arquidiocese de São Paulo. Os membros do movimento se propõem a reviver o mistério de Belém: Jesus que nasce pobre no meio dos pobres, para os pobres, numa mísera gruta, acolhido com carinho por Maria e José.

Por meio da espiritualidade, da reza do Terço, da participação da Eucaristia, gradualmente Douglas foi se reabilitando e deixando de lado o vício nas drogas. Hoje já são mais de dez anos em que ele participa do movimento; já foi servo e agora é um pai de casa que lidera e ajuda outros irmãos que, como ele um dia chegou ali, buscam ajuda para mudar suas vidas.

Atualmente, Douglas reside no prédio do Projeto Vida Nova, na Praça da Sé, no centro de São Paulo. O local acolhe diariamente por volta de cinquenta a sessenta pessoas em situação de rua, de 1.200 a 1.500 por mês. O acolhimento inclui banho, troca de roupa, café e encaminhamento para casas de restauração da Missão Belém. “O portão está sempre aberto para acolher quem busca ajuda. A pessoa é recebida, toma banho, troca de roupa, toma café e é encaminhada para uma das casas da Missão Belém”, explica Douglas.

As histórias de superação narradas nesta reportagem servem como um lembrete constante de que a redenção é possível para todos. Que a Páscoa, símbolo da ressurreição de Cristo, inspire-nos a ser instrumentos de transformação na vida daqueles que mais precisam. ●



EVANGELIZAR

COMUNICAR

Imagem: GraphicPapa / Adobe Stock

♦ Fabiano Fachini* ♦

Paulo é o apóstolo que não se cansou de proclamar a Boa-Nova de Jesus Cristo, com sua vida e palavra. Com ele aprendemos a estar sempre em comunicação com quem caminha ao nosso lado e a usarmos todos os recursos disponíveis para nos comunicarmos com quem está longe – mesmo que sejam as cartas no tempo de Paulo e hoje as mais modernas tecnologias.

“Sabemos que não existe evangelização sem comunicação. Evangelizar implica necessariamente comunicar. Até mesmo o testemunho de vida como ação evangelizadora é um pressuposto e também uma forma de comunicação. O ato de testemunhar é comunicar com a própria vivência a mensagem do Evangelho”, afirmou Dom Orani João Tempesta, arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).

Todos temos a responsabilidade de comunicar a alegria do Evangelho e a Igreja tem se preocupado com esse assunto da comunicação cada vez mais, por meio dos documentos, cursos, livros, estudos, pesquisas, *lives* e artigos publicados, veja-se o trabalho da Pastoral da Comunicação (Pascom) Brasil.

No país, vale destacar o *Directorio de comunicação da Igreja do Brasil* publicado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 2014 e com

versão atualizada em 2023. Inclusive, é do *Directorio* esta afirmação: “A evangelização é sempre comunicação, e toda a vida da Igreja é permeada pela comunicação” (Documento 99, 232).

Já de forma universal, temos o Decreto *Inter Mirifica* (1963) sobre os meios de comunicação social, do Concílio Vaticano II. Ainda de forma universal, as mensagens anuais do Papa para o Dia Mundial das Comunicações Sociais – verdadeiras análises da comunicação e orientações aos comunicadores católicos e seculares (esse será tema do nosso artigo de maio).

Quando falamos em “comunicação” não estamos falando apenas dos meios (televisão, rádio, jornal, revista, *sites*, *blogs*, redes sociais...), mas de toda e qualquer forma de relacionamento humano. Aqui, vale destacar o papel das redes sociais, que são “redes de relacionamento” – e só as que geram relacionamento e conversação sobrevivem e crescem em termos de engajamento e resultados efetivos. Uma rede social “fria” não se relaciona com as pessoas, ou seja, não cumpre seu papel. Assim é a comunicação no ambiente digital para a Igreja: se não se relacionar, a evangelização não acontece. Não à toa, vemos centenas de

perfis com publicações sem curtidas, comentários ou compartilhamentos, pois seus conteúdos são “frios”, não se relacionam com a comunidade formada pelos “seguidores ou inscritos”.

Jesus é o exemplo perfeito de comunicador a ser seguido, dentro e fora do ambiente digital. Falava de forma simples, adaptando sua mensagem para a realidade do seu “público” por meio das parábolas; sua comunicação gerava relacionamento e Ele se tornava próximo das mulheres, das crianças, dos órfãos, dos pobres, dos doentes... Jesus anunciava o Reino de Deus por meio das palavras e de seu exemplo.



**Para evangelizar,
precisamos nos
relacionar com as
pessoas e sermos
testemunhos vivos do
Evangelho por meio de
nossas palavras e ações**



E você, já evangelizou hoje? ●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA (formação em nível de pós-graduação) em Marketing. Realiza palestras e workshops pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.

Imagem: freepik



ORACÃO, O IMPULSO DO CORAÇÃO

◆ Da Redação ◆

O Papa Francisco deu início ao Ano de Oração, como sabemos. Em diversos encontros, o Santo Padre enfatiza a importância de nos prepararmos para viver este ano de maneira única e intensa. Uma das lições que temos aprendido com os materiais disponibilizados é o desejo do Papa de que este jubileu seja caracterizado por uma grande sinfonia de oração, com o objetivo de redescobrir a presença de Deus em nossas vidas, na Igreja e no mundo.

Para nós, a oração do Pai-Nosso é agora, mais do que nunca, um guia para quem aspira a tornar-se e viver como discípulo de Jesus.

Surge então a questão: qual o significado de um ano jubilar centrado na vivência da oração?

Em vez de responder diretamente a essa pergunta é pertinente indagar sobre o papel da oração e sua importância em nossa vida, afinal, dedicar um ano à reflexão sobre um único tema, que reverberará em toda a nossa existência, só se justifica se o tema da oração for de fundamental importância para nós.

Santa Teresinha via a oração como um impulso do coração, um simples olhar voltado para o Céu, um grito de agradecimento e amor, tanto na dor quanto na alegria. Em suma, para ela a oração era algo grandioso, sobrenatural, que expandia sua alma e a unia

a Jesus. É, portanto, por meio da oração que nos conectamos com o Criador.

O que seríamos sem a oração? Se ela supera a distância que o pecado criou entre nós e o Criador, a oração é o contato supremo de nossa humanidade com aquele que nos criou, formou-nos e sonhou conosco antes mesmo de existirmos.



Desejamos que este ano não seja apenas uma época de reflexão que se dissipa com o tempo, mas que ressoe por toda a nossa vida, gerando a consciência de que precisamos “gritar” a Deus para que Ele nos ouça, com o coração, e é nisso que consiste a oração



Sendo Igreja, convido todos a se aprofundarem nos documentos disponíveis no site oficial do jubileu em iubilaeum2025.va. Não permitam que este ano passe sem provocar em vocês o desejo de adotar uma vida em que a oração ocupa um lugar central.●

MARIA NOS ENSINA

A AGUARDAR O

ESPÍRITO SANTO



PE. LUÍS
ERLIN, CMF

AUTOR COM MAIS

DE 1 MILHÃO DE

LIVROS VENDIDOS



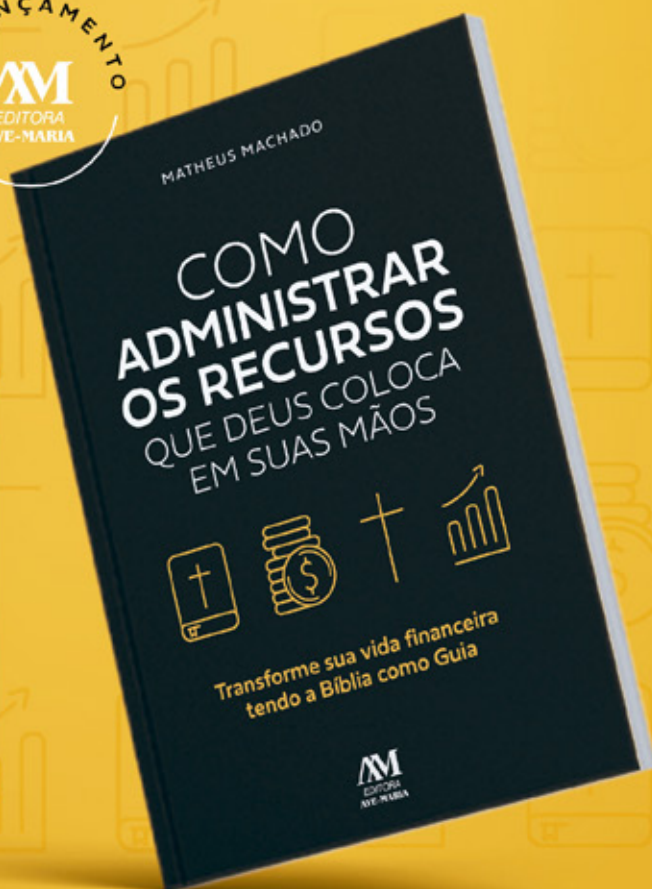
VIVA UMA
EXPERIÊNCIA NOVA E
TRANSFORMADORA,
APRENDENDO, NA
COMPANHIA DE MARIA
E DA IGREJA NASCENTE,
A ESPERAR E ACOLHER
O ESPÍRITO SANTO EM
SUA VIDA. POIS ELE TEM
O PODER DE RENOVAR
TODAS AS COISAS.

ADQUIRA NO SITE
AVEMARIA.COM.BR

Aprenda a administrar os seus recursos tendo a Bíblia como guia.



Nesta obra, o autor Matheus Machado nos instrui a olhar para a Palavra de Deus como uma fonte rica de orientação para nossas decisões da vida, inclusive as financeiras.



Siga nossas redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Já disponível em:
avemaria.com.br



Paussavenem

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

“Respondeu-lhe Tomé: ‘Meu Senhor e meu Deus!’.”
(Jo 20,28)

“Penso no que creio,
No que podia crer...
Penso em fé,
Tantas e tantas
Formas da fé.”
(Cecilia Mercés)

Todos os anos, a Igreja nos convida a celebrarmos mais enfaticamente a festa da Páscoa do Senhor; digo enfaticamente porque em cada domingo, em cada Eucaristia, celebramos a Páscoa de Jesus.

A festa que celebramos nos recorda a vitória do Cristo sobre o pecado e a morte. Deus, Pai de amor e misericórdia, ressuscita Jesus para mostrar seu amor pela humanidade e para nos ensinar a viver. O nosso Deus é o Deus da vida!

A ressurreição é o cerne da fé cristã. Como nos diz São Paulo, “Se Cristo não ressuscitou dos mortos, vã é a nossa fé” (1Cor 15,17). A ressurreição do Filho de Deus é a certeza da nossa ressurreição, pois, se morremos com Ele, também com Ele ressuscitaremos (cf. Rom 6,8).

Essa foi a experiência dos discípulos de Jesus. Após a ressurreição do Mestre, tudo ganhou um novo sentido. Eles só conseguiram compreender verdadeiramente a missão de Jesus à luz da ressurreição.

Compreendemos a Páscoa como uma passagem da escravidão para a libertação, fazendo memória ao povo de Deus saindo das terras do Egito. Nós a conhecemos também como a passagem da morte para a vida, em Jesus que ressuscita dos mortos; contudo, é preciso viver-

mos a Páscoa também como a passagem da falta de fé à profissão, à crença em Jesus ao ponto de dizer de coração “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28), assim como fez Tomé.

Esse ensinamento deixado pelo discípulo conhecido como incrédulo é um sinaleiro para cada um de nós. Podemos conviver com Cristo diariamente, mas isso por si só não nos garante a firmeza de fé de assumirmos o Mestre de Nazaré como senhor das nossas vidas.

Ao contemplarmos a ressurreição de Jesus somos convidados a uma profunda reflexão sobre nossas próprias vidas. Assim como Jesus ressuscitou dos mortos, também somos chamados a experimentar uma ressurreição espiritual. Isso significa abandonar tudo o que nos afasta de Deus e nos impede de viver plenamente o seu amor e a sua graça.

Que a ressurreição de Jesus inspire e fortaleça nossa fé para que possamos viver como verdadeiras testemunhas do seu amor no mundo. Que possamos ser sinais vivos da ressurreição, levando a luz e a esperança de Cristo a todos que encontrarmos em nosso caminho.

Feliz Páscoa! Que a ressurreição de Jesus ressoe em nossos corações e nos conduza a uma vida nova em Cristo. ●



Imagem: Montagem / Adobe Stock

AUTISMO: Diagnosticar, acolher!

SÓ NO BRASIL, ESTIMA-SE QUE 2 MILHÕES
DE PESSOAS VIVEM COM O DISTÚRBO;
MUITAS DELAS AINDA NÃO TÊM
SEQUER DIAGNÓSTICO

◆ André Bernardo ◆

Ainda hoje, a médica Aline Rosa, de 44 anos, não se esquece do dia em que ela e o marido, o músico Augusto Cezar Cornelius, de 53 anos, foram até um colégio para matricular o filho, João. Ao chegarem lá, os dois falaram do diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA). Na mesma hora, a coordenadora da instituição pegou a ficha de matrícula do garoto e rabiscou um enorme “X” sobre o nome dele. “Precisamos muito de matrículas, mas não aceitaremos o João”, decretou a gestora. “Fiquei paralisada e desabei ali mesmo”, recorda Aline. “Hoje, sei que deveria ter levado o caso ao Ministério Público, mas, na época, sofri bastante. Sofri, mas levantei a cabeça e fui procurar outra escola”, acrescenta.

O caso de Aline não é isolado. A recepcionista Adriane Amaro, de 47 anos, também já sofreu preconceito e discriminação. Como na ocasião em que pegou um ônibus para levar o filho, Raphael, até o colégio e ouviu uma passageira resmungar “Lá vem o bicho de novo!”. A mãe respirou fundo e explicou para a tal mulher que o filho dela não era bicho – era uma criança autista com deficiência auditiva. “Sofremos preconceito e discriminação quase todos os dias”, lamenta Adriane. “Quando a diretora nega vaga para nosso filho e precisamos recorrer à justiça, quando o Raphael vai à escola e não tem aula porque o mediador faltou, quando o motorista de aplicativo pede para você sair do carro porque seu filho está fazendo muito barulho...” lista ela.

João e Raphael, hoje com 8 e 11 anos, são crianças com transtorno do espectro autista. Há no Brasil, segundo estimativas, cerca de 2 milhões de pessoas com o transtorno. Não há estatísticas oficiais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) fala em uma criança com transtorno do espectro autista em cada cem. Já o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) calcula uma em cada 36 na casa dos 8 anos. A proporção é de quatro meninos para uma menina. Por que algumas crianças nascem com transtorno do espectro autista e outras, não? Não há uma única causa. Por essa razão, o distúrbio é considerado multifatorial. A causa pode ser tanto genética quanto ambiental.

Para uma pessoa ser diagnosticada dentro do espectro autista, ela precisa apresentar

dois traços característicos. O primeiro é a dificuldade persistente na comunicação e na interação social em diferentes contextos, como casa, escola e sociedade, em outras palavras: a criança (ou adolescente) não consegue puxar conversa, fazer amigos ou entender piadas. O segundo traço é apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse ou atividades que prejudicam seu convívio familiar, escolar ou social. Exemplos: rigidez de comportamento (só comem deter-



Imagem: Acervo da Família

Augusto, João e Aline.

minados alimentos ou sentam nos mesmos lugares), interesses restritos (são obcecados por baleias ou dinossauros, entre outros assuntos) e hipersensibilidade sensorial (umas não gostam de pisar na areia ou manusear massa de modelar; outras não suportam fogos de artifício ou têm aversão a abraços).

SINAIS DE ALERTA

“Os sintomas variam muito”, afirma o neurologista pediátrico Carlos Takeuchi, assessor científico do Instituto Pesquisa e Ensino em Saúde Infantil (PENSI). “Uma das situações que mais leva as famílias ao consultório é o atraso na fala. No entanto, os pais quase nunca reparam que a criança não olha nos olhos, tem comportamento repetitivo e não pede as coisas”, explica ele. João tinha 3 anos e 8 meses quando os médicos chegaram ao diagnóstico de transtorno do espectro autista. Meses antes, porém, seus pais o levaram a uma neurologista que, depois de examinar o garoto, declarou: “Não excluo autismo”. Nessa hora, Aline sentiu como se tivesse caído em um buraco sem fundo e, pior, não tivesse onde se agarrar. “Ia à Missa e chorava sem parar”, lembra.

A reação de Adriane não foi diferente. Certo dia, ela e o marido, o professor Alexandre Sampaio, de 57 anos, receberam um telefonema da escola onde Raphael estudava. Era a diretora agendando uma reunião. “Como é o Raphael em casa?”, ela perguntou. “Ainda não fala, mas é muito bonzinho”, responderam os pais. “Na escola, ele não interage com as outras crianças e só gosta de ver a Galinha Pintadinha. Acho que tem algo errado”. No consultório, o neurologista confirmou a suspeita da diretora: transtorno do espectro autista. “Levamos um susto e choramos muito. Nós nos agarramos a Deus para ajudar nosso filho”, recorda Adriane, que tem um cunhado padre, o Monsenhor



Imagem: Acervo da Família

Augusto, João e Aline.

André Sampaio, pároco da *Our Lady of Mercy* (OLM), voltada para a comunidade de língua inglesa, no Rio de Janeiro (RJ).

Muitas vezes, os primeiros sintomas começam a se manifestar quando a criança ainda é bebê. Em geral, elas quase não sorriem, têm repulsa ao toque, não gostam de ir ao colo e raramente emitem sons. “Em caso de suspeita, os pais devem procurar um médico (pediatra, neuropediatra e psiquiatra da infância ou adolescência) para a realização do diagnóstico”, orienta o psiquiatra Fábio Sato, coordenador médico do Programa de Transtorno do Espectro Autista (PROTEA), do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). O diagnóstico é composto por duas etapas: o exame clínico, quando o profissional de saúde especializado realiza a famosa “anamnese”, ou seja, ouve a his-

tória do paciente relatada por seus pais, e o físico, quando ele observa atentamente o paciente. Exames de laboratório, como o de sangue, ou de imagem, como a tomografia, não detectam o transtorno, nem confirmam o diagnóstico.

Há três graus de transtorno do espectro autista: 1, 2 e 3, dependendo da intensidade dos sintomas e da necessidade de suporte. Segundo a mais recente edição do *Manual diagnóstico e estatístico de distúrbios mentais da Associação Americana de Psiquiatria* (DSM-5), publicado em 2013, a criança de nível 1 precisa de suporte, a de nível 2 precisa de suporte substancial e a de nível 3 precisa de suporte muito substancial. Embora pertença ao espectro, a pessoa de nível 1 leva uma vida praticamente autônoma e independente; já a de nível 3 necessita de supervisão 24 horas por dia.



Imagem: Acervo da Família

Monsenhor Andre Sampaio, Adriane, Alexandre, Raphael e Gabriel.

“MONTANHA-RUSSA DE EMOÇÕES”

Como o próprio nome já diz, o transtorno do espectro autista não é uma doença, é um transtorno. Como tal, não tem cura, remédio ou tratamento. O que há, explicam os médicos, é uma intervenção multidisciplinar, composta por psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e profissionais de educação física, que ameniza os sintomas e melhora a qualidade de vida. Nem toda criança com o distúrbio precisa ser matriculada em escola especial. O ideal é que crianças de níveis 1 e 2 sejam matriculadas em escolas regulares. Nesse caso, terão que ser acompanhadas por mediadores ou acompanhantes terapêuticos. O tratamento, quando há, visa a combater comorbidades. Cerca de 70% das pessoas com transtorno do espectro autista apresentam distúrbios associados, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), entre outros.



Para reabilitar a criança com transtorno do espectro autista, isto é, desenvolver suas habilidades sociais e de comunicação, os médicos indicam uma terapia chamada análise do comportamento aplicada, mais conhecida pela sigla ABA, do inglês *applied behavior analysis*



“Não há cura para o autismo”, afirma o neurologista Carlos Takeuchi, “o que acontece é que, em alguns casos, a evolução é tão grande que temos a impressão de que o transtorno sumiu”. O psiquiatra

Fábio Sato concorda: “Não há cura, mas há evolução. A pessoa com transtorno do espectro autista não ‘sai’ do espectro, mas, com o diagnóstico precoce e a intervenção adequada, pode passar do nível 3 para o 2 e assim por diante”.

A cientista americana Temple Grandin, de 76 anos, é muito provavelmente a pessoa com transtorno do espectro autista mais famosa do mundo. PhD (doutorado nos países de língua inglesa) em zootecnia, ela leciona na Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. Entre uma aula e outra, Grandin dá palestras sobre bem-estar animal, visita fazendas pelo mundo afora (já esteve no Brasil algumas vezes) e escreve livros – o mais recente deles é *O cérebro autista* (2017). “O autismo é parte do que eu sou, mas não deixo que ele me defina”, afirma a professora, que em 2010 teve sua vida adaptada para o cinema.

“Não romantizo o autismo. Em geral, as pessoas pensam que todo autista é inteligentíssimo. Nem sempre. O déficit intelectual é mais comum que a alta habilidade”, explica Aline, que compara a aventura de ser mãe de uma criança com transtorno do espectro autista a uma “montanha-russa de emoções”. Numa hora está tudo bem; no minuto seguinte, tudo vira um caos. Pouco depois, parece que nada aconteceu. “O João é uma criança alegre, muito ligado à família, que adora música e tem uma memória acima da média. Ter um filho autista é uma escola diária. Você jamais terá uma oportunidade igual de se tornar uma pessoa melhor. Não queria que ele fosse diferente”, emociona-se. Para Adriane, Raphael é um anjo enviado por Deus. “Lutamos todos os dias para dar o melhor para ele e comemoramos toda e qualquer conquista. A maior delas? Ele ter se desfraldado aos 8 anos. Hoje, ele abraça e dá até beijo”, orgulha-se. ●

SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA EM VILA VALQUEIRE, NO RIO DE JANEIRO (RJ)

◆ Pe. Jan Sopicki, sac* ◆

Quando em setembro de 1979 cheguei da Polônia para Rio de Janeiro (RJ), havia um padre palotino, Tadeu Korbecki, que adquiriu um terreno para construir uma igreja dedicada à divina misericórdia num condomínio no bairro Vila Valqueire. O próprio padre era também o pedreiro que levantava as paredes da igreja e o divulgador dessa espiritualidade nas igrejas, ruas e praças da nossa cidade. Em setembro de 1981 foi benta a pedra fundamental e em maio de 1983 foi criada a Paróquia da Divina Misericórdia. Começavam as peregrinações de pequenos grupos e indivíduos.



Uma nova fase da divulgação começou com a adesão da Rádio Catedral da Arquidiocese do Rio de Janeiro e a transmissão diária da oração do Terço da Misericórdia às três da tarde. O Padre Tadeu conseguiu levar a Festa da Misericórdia para o estádio de Maracanãzinho, com a presença de quase 20 mil peregrinos de toda a arquidiocese e das cidades vizinhas. Assim ficou até o ano de 1999; depois da intervenção negativa do governador do Estado, a festa foi transferida para a Catedral Arquidiocesana de São Sebastião.

Em 2009 foi nomeado o novo arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, que tomou posse na arquidiocese no dia da Festa da Misericórdia com a presença dos peregrinos da misericórdia. Foi ele que no ano seguinte instituiu o Santuário Arquidiocesano da Divina Misericórdia e anualmente participava das festas nesse santuário, comemorando o aniversário “litúrgico” de sua posse.

Precisamos reconhecer que o Ano Santo da Misericórdia trouxe maior número de peregrinos para santuário. Vinham as peregrinações das paróquias, dos movimentos, pastorais e peregrinos individuais. A mais notável foi a peregrinação arquidiocesana do clero de nossa arquidiocese junto com a presença de todos os bispos do Rio de Janeiro. Também tivemos a peregrinação mais colorida e mais animada dos coroinhas e acólitos. O movimento foi muito grande, principalmente nas celebrações das sextas-feiras e nos fins de semana. É uma pena

que o tempo da pandemia cortou muito a movimentação das peregrinações.

Precisamos ainda destacar outras formas da divulgação da misericórdia, como a revista Raios da divina misericórdia, que foi editada de 1995 até o ano passado. Momentos de muita importância são os congressos arquidiocesanos da divina misericórdia, que no ano passado já tiveram sua 11ª edição. Contamos também com a Rádio Catedral da arquidiocese, que todas as sextas-feiras transmite o Terço da Misericórdia, celebrado no santuário.



Quero destacar também as transmissões diárias do Terço da Misericórdia de outros lugares, o que já se tornou uma experiência cotidiana da rádio. Enfim, precisamos destacar a importância das transmissões diárias pela e, principalmente, pelo canal de televisão TV Misericórdia



Agradeço a Deus por todas as manifestações da divina misericórdia, principalmente a partir do lugar sagrado que é o santuário. ●

***Padre Jan Sopicki** é religioso da Sociedade do Apostolado Católico.

Rogai por nós,
Santa Mãe de Deus!



19x13 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
f @ t v

Na livraria católica mais próxima de você
ou em: www.avemaria.com.br



Papa Francisco: conselhos para uma vida feliz

Em novembro de 2022, o Papa Francisco compartilhou insights sobre a felicidade em seu livro *Ti voglio felice. Il centuplo in questa vita (Pienogiorno)*, ainda disponível apenas em italiano. Ele apresenta quinze orientações para a felicidade, que a seguir reiteramos.

LEIA DENTRO DE SI MESMO

Francisco nos aconselha a explorar a nossa própria vida, que ele compara a um livro precioso, buscando a verdade e a felicidade em nossa essência e experiências pessoais.

LEMBRE-SE DE QUE VOCÊ É ÚNICO

O Papa nos lembra de nossa singularidade e importância no mundo, enfatizando que cada pessoa tem um papel insubstituível no amor e na história humana.

TRAGA À TONA SUA BELEZA

Ele nos encoraja a expressar a beleza verdadeira e eterna, que reflete a divindade, em contraste com as falsas noções de beleza promovidas pela sociedade.

APRENDA A RIR DE SI MESMO

Francisco valoriza o humor sobre nós mesmos como uma forma de alívio e humanidade, ensinando-nos a não nos levarmos tão a sério.

VIVA UMA INQUIETUDE SAUDÁVEL

O Papa advoga por um desejo de crescimento e mudança contínuo, evitando a complacência e a estagnação.

APRENDA A PEDIR DESCULPAS

Reconhecer nossos erros e buscar o perdão é essencial para viver em harmonia, segundo Francisco, que nos lembra da misericórdia de Deus.

APRENDA A LER SUA TRISTEZA

Ele sugere que encaremos a tristeza como um sinal para refletir e possivelmente mudar de direção em nossas vidas.

TENHA GRANDES SONHOS

Francisco nos incentiva a sonhar grande e buscar realizar os

sonhos de Deus para nós, em todas as esferas da vida.

NÃO DÊ OUVIDOS AOS QUE VENDEM ILUSÕES

O Papa adverte contra aqueles que manipulam com falsas promessas de felicidade, orientando-nos a buscar a verdadeira alegria.

SEJAM REVOLUCIONÁRIOS, VÃO CONTRA A MARÉ

Ele nos chama a desafiar a cultura predominante e a sermos autênticos em nossa busca pela felicidade.

CORRA RISCOS, MESMO QUE VOCÊ ACABE SE ENGANANDO

A vida, para Francisco, é para ser vivida ativamente, aceitando os riscos como parte da jornada para a verdadeira alegria.

CAMINHE COM OS OUTROS

A importância da comunidade e da amizade é sublinhada como essencial para o bem-estar e a felicidade.

VIVER A GRATUIDADE

O Papa nos incentiva a dar generosamente, seguindo o exemplo de Deus, sem esperar nada em troca.

OLHE PARA ALÉM DA ESCURIDÃO

Ele nos encoraja a buscar a luz e a esperança, mesmo nos momentos mais sombrios.

LEMBRE-SE DE QUE VOCÊ ESTÁ DESTINADO AO MELHOR

Finalmente, o Santo Padre nos lembra do amor de Deus por nós e de sua vontade de nos ver verdadeiramente felizes e realizados.

Esses passos oferecem um guia prático para a felicidade em Deus, crendo que Ele deseja o melhor para cada um de nós. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelo papel das mulheres

Rezemos para que sejam reconhecidas em cada cultura a dignidade das mulheres e a sua riqueza e cessem as discriminações de que são vítimas em várias partes do mundo.

Chamados para avancarmos em águas mais profundas

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Caríssimos catequistas, nosso ministério requer que sejamos pessoas de fé e que vivamos experiências eclesiais autênticas, representando nossas comunidades. A comunidade eclesial é origem e meta da catequese (cf. *Diretório para a catequese*, 133), onde aprendemos, pela experiência pastoral, o verdadeiro significado do processo evangelizador. Aprendemos que estamos disponíveis, em nome da Igreja, para o serviço de acolhimento, educação da fé e acompanhamento de todos os irmãos e irmãs que são atraídos para Cristo Jesus.

A comunidade é lugar de escuta. Nela escutamos a voz de Deus a nos chamar, as urgências de nossa comunidade, os anseios de nossos catequizandos e famílias, as orientações para o discernimento pastoral e para a realização dos iti-

nerários da fé. Todos os itinerários serão efetivos no envolvimento e no despertar de uma vida cristã autêntica quando nós, catequistas e toda a comunidade, em diálogo, dermos passos para a construção de uma pastoral orgânica, ou seja, assumindo a responsabilidade de construirmos uma comunidade mais missionária, mais catecumenal, mais eclesial e mais histórica.



**O estudo 95 da
Conferência Nacional
dos Bispos do Brasil
(CNBB), em sua
terceira parte, vai
falar sobre algumas
urgências para a
catequese hoje**



Uma catequese mais missionária: uma vez que a família e a cultura não transmitem mais a fé como deveriam, a catequese precisa ir ao encontro das pessoas que procuram a comunidade ou que são chamadas por ela, para a comunicação integral da Boa nova da Salvação; não somente como tarefa dos catequistas, mas de toda a comunidade.

Uma catequese mais catecumenal: uma catequese renovada, que apresenta um itinerário catequético permanente, como processo exigente e prolongado de apresentação e compreensão dos mistérios da fé, precisa manter o foco em Jesus Cristo a fim de que todos os envolvidos sigam com fidelidade e determinação os passos de Cristo.

Uma catequese mais eclesial: o itinerário catequético não pode ser entendido como escola ou curso passageiro, que termina com a entrega de um certificado, mas como um processo de educação da fé, processo que leva a pessoa a uma vida de amizade com Cristo, oração, participação nas celebrações litúrgicas e na vida comunitária. A catequese tem seu lugar na comunidade eclesial porque a Igreja é espaço, sujeito e meta da catequese.

Uma catequese mais histórica: nos últimos cinquenta anos, podemos registrar avanços significativos para a catequese, pois podemos verificar a valorização da Bíblia como texto principal da catequese, a busca de conhecer a pessoa, quem é o catequizando, em suas diferentes idades e realidades, a metodologia adequada para atender às diferentes expressões de vivência comunitária da fé, considerando que todo “bati-

zando, chamado à maturidade da fé, tem direito a uma catequese adequada” (*Diretório para a catequese*, 224), e a integração da família, enriquecendo a vida de muitas igrejas domésticas. Assim, a catequese vai acolhendo os pequenos e os grandes desafios do ser humano, propondo um verdadeiro e um profundo diálogo entre a vida e a Palavra de Deus.

Catequistas, é urgente resgataremos a nossa identidade de formadores. Somos formadores de novos discípulos de Jesus Cristo e, para isso, precisamos desenvolver uma catequese fundamentada nas verdades da fé que vamos entregar, com palavras e com testemunho, aos nossos catequizandos. Temos um papel fundamental na formação de cada pessoa que vai, aos poucos, edificar a sua vida cristã como convertida ao Senhor.

Bem sabemos que não somos especialistas em tudo, mas, como fomos iniciados à vida de fé, somos iniciadores e acompanhadores no processo de conhecimento, vivência, celebração e proclamação da fé. É por isso que a catequese assume sua dimensão importante da evangelização, pois se torna permanente, uma vez que leva o catequizando para a vida interna da comunidade e desperta nele o desejo de testemunhar sua fé, dentro e fora dela.

É urgente, também, reconhecermos nossos lugares como discípulos. Cada catequista é um aprendiz, que aprende o que ensina e ensina aprendendo. Para Paulo Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. É nesse lugar de aprendizes que vamos crescendo na vida de fé, rumo à maturidade de Cris-

to (cf. Ef 4,13). Somos discípulos missionários, buscando viver a intimidade com Jesus e revelar seus ensinamentos; ao mesmo tempo em que a saciamos, provocamos a sede de Deus. Nossa missão é oferecermos uma catequese adequada que desperte a pessoa para o desejo de uma adesão pessoal e comunitária a Cristo.

Sabemos que nossos desafios são muitos, que nossa missão como catequistas tem suas deficiências e suas sombras, mas, com determinação e perseverança, vamos encontrando inspiração e motivação para acolhermos as luzes que vão iluminar nossa caminhada catequética. Podem ser pequenos sinais de avanços, mas a alegria de anunciar o Evangelho se sobrepõe aos obstáculos e a esperança de construir uma comunidade fraterna e orante fortalece o nosso “sim”. Como os apóstolos, testemunhas oculares de Jesus, vamos anunciando a Boa-Nova como testemunhas de fé, peregrinos da esperança e artífices da paz.

Nunca deixemos que o cansaço e o medo nos impeçam de caminhar, que o desânimo nos enfraqueça e que a tristeza roube de nós a alegria e a ousadia. Avancemos para “águas mais profundas” (cf. Lc 5,4), buscando alcançar a inquietude que ocupa o coração do ser humano. Que o processo de iniciação à vida cristã desperte em nós o compromisso na efetivação de uma catequese com inspiração catecumenal.

Com Cristo, vamos ancorar nossa esperança no hoje de nossa história para dialogarmos com todos numa fecunda entrega de serviço e de amor. Continuemos juntos na missão! ●

EUCARISTIA, *testemunho de fé da vida cristã*

♦ Maria Dilelli Cruvinel* ♦

Certa vez, um homem indagou a outro: “Como pode Deus estar na hóstia?” Uma resposta a tal questão está no campo da fé da Igreja na presença real de Cristo no santíssimo sacramento. A veracidade de algo é comprovada pelo testemunho de duas ou mais pessoas. A fé na eucaristia é apostólica; Jesus mesmo a instituiu na última ceia, estando reunido com seus apóstolos. A partir de Pentecostes, quando a Igreja iniciou sua peregrinação rumo à pátria celeste, este sacramento divino foi dando ritmo aos seus dias e conforto na presença do Senhor.

Sim, esta é a convicção de fé da Igreja. O Concílio Vaticano II afirmou que o sacrifício eucarístico é “fonte e centro de toda a vida cristã”. Com efeito, “na santíssima eucaristia, está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a vida mediante a sua carne, vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo”, falou o papa João Paulo II (*Ecclesia de Eucharistia*, n. 1).

Quanto ao testemunho de fé dos fiéis na participação da eucaristia, a constituição sobre a Liturgia orienta que os cristãos não entrem neste mistério de fé como estranhos ou espectadores mudos, mas participem de forma consciente, ativa, piedosa, com boa compreensão dos ritos e orações da ação sagrada; sejam formados pela palavra de Deus; alimentem-se à mesa do Senhor; ofereçam ações de graças a Deus; ofereçam-se a si mesmos e, juntamente com o sacerdote, ofereçam a hóstia imaculada; que, por Cristo mediador, progridam na unidade com Deus e entre si, a fim de que Deus seja tudo em todos (*Sacrosanctum Concilium*, n. 47).

Que belo testemunho de amor e intimidade ao tão sublime sacramento a Igreja tem em São Tomás de Aquino, maior poeta e compositor sobre a eucaristia. Dele, comenta o papa Bento XVI que, “segundo os antigos biógrafos, costumava aproximar a sua cabeça do tabernáculo, como que para sentir palpitar o coração divino e

humano de Jesus” (Bento XVI. *Audiência geral*, 23/6/2010).



**A indagação
daquele homem
sobre a fé na
presença real de
Cristo na eucaristia,
de certo modo,
revela um desejo de
conhecer a Deus**



Por isso, é tão valioso o pensamento do Padre Pedro Julião, apóstolo da eucaristia no texto *Le Trés Saint Sacrement*: “O culto solene à exposição do Santíssimo é necessário para despertar a fé, adormecida em tantos homens honestos. (...) A sociedade morre quando não tem mais um centro de verdade e de caridade, e tampouco vida em família. Muitos se isolam, se concentram em si mesmos, querem ser autossuficientes. Assim, a dissolução é iminente! Ao contrário, a sociedade renasce

com vigor quando todos os seus membros se reúnem em torno do Emanuel.”

Por isso, o convite da Igreja é que se volte o olhar continuamente para o seu Senhor, presente no sacramento do altar, pois é nele que se descobre a plena manifestação do seu imenso amor. Ao comungar do corpo e sangue de Cristo, nosso Senhor comunica também o seu Espírito. Escreve São Efrém: “Chamou o pão seu corpo vivo, encheu-o de Si próprio e do seu Espírito. [...] E aquele que o come com fé, come Fogo e Espírito” (*Ecclesia de Eucharistia*, n. 17).

Que o seu amor a Jesus Eucarístico seja renovado ao receber do seu Espírito a fim de que dê um bom testemunho de fé para que o mundo creia! ●

***Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.



A TÁTICA CRISTÃ DO

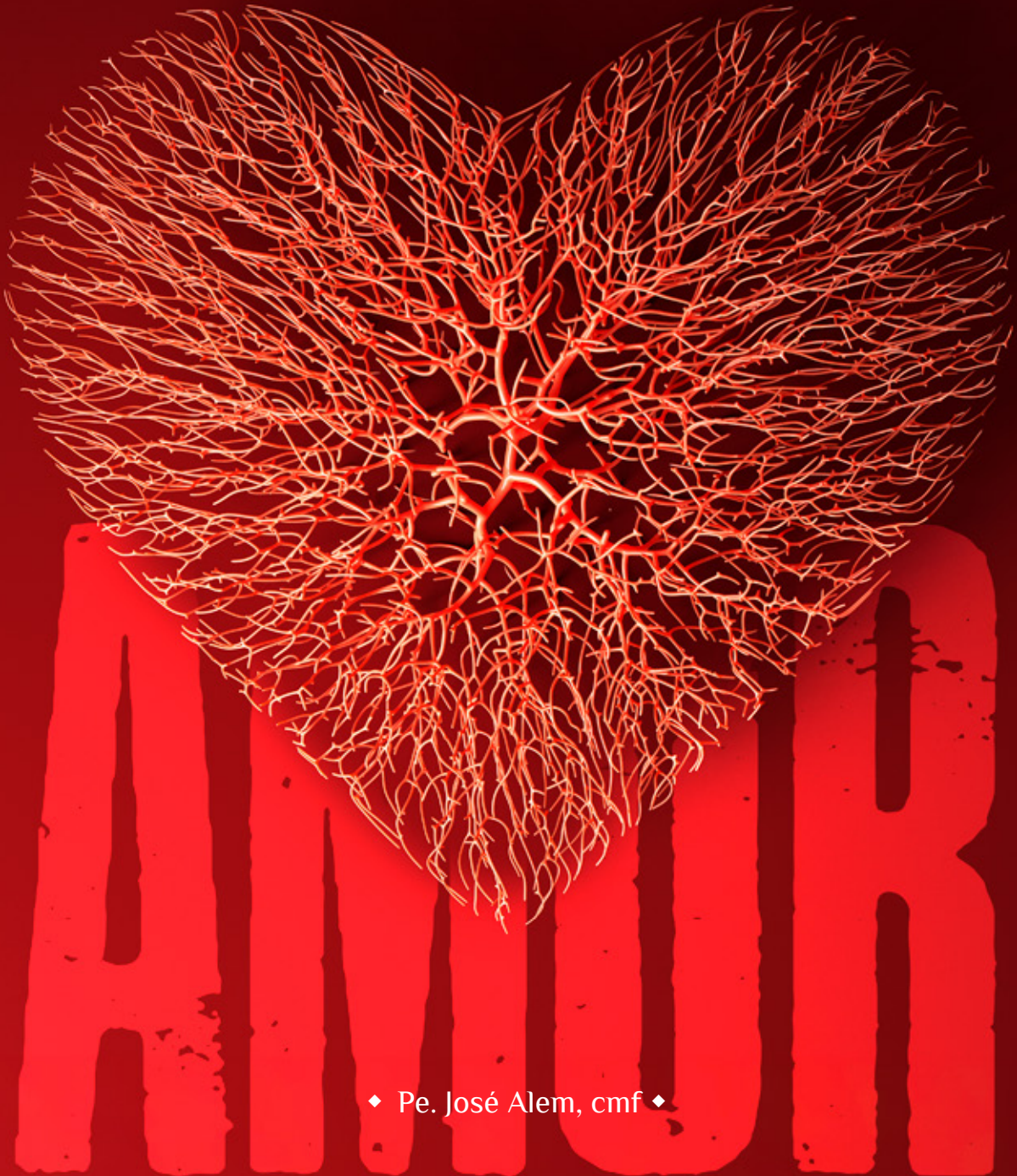


Imagem: Photoreo Bednarek / Adobe Stock

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Despojarmo-nos das coisas supérfluas e doá-las a quem necessita torna-nos mais coerentes com a palavra de Jesus, que diz “Quem de vocês não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo” (Lc 14,33).

Assim começa nossa aventura de caminhar seguindo Jesus. Ele veio fazer uma revolução para mudar o mundo e nós que queremos segui-lo. Cumprindo seus ensinamentos, devemos procurar também modificar o mundo, produzir uma profunda renovação na sociedade, fazer nascer a fé nos corações das pessoas, reacendê-la nas pessoas que não se comprometem seriamente com o seguimento de Jesus, o que repugna aos homens e mais ainda a Deus. Jesus disse: “Eu vim trazer fogo sobre a terra e que outra coisa desejo senão que se acenda?” (Lc 12,49). Vamos acender os corações – começando pelos nossos –, fazendo circular entre nós o verdadeiro amor.

Toda mudança, qualquer revolução precisa de uma estratégia e ordem. É preciso um método e meios que ajudam a atingir os objetivos, a conduzir à vitória certa. Qual é a tática da nossa revolução pacífica?

É verdade que, muitas vezes, sentimos o coração explodir de alegria pelo desejo de comunicar aos outros o imenso tesouro que descobrimos quando seguimos Jesus e amamos a todos como Ele ama e ensina. Muitas vezes comunicamos nosso entusiasmo e até convidamos outros a seguir o que o Evangelho ensina. Às vezes, nossas palavras não são bem aceitas, compreendidas, mas há também quem as entende e segue também nosso convite. Outras vezes encontramos, no ambiente onde estamos, indiferença, incompreensão e até zombarias. Tudo isso talvez aconteça porque não usamos a tática fundamental de nossa revolução.

No entanto, e encontramos a pérola preciosa, se descobrimos algo belo e bom que transforma

nossas vidas e nos dá sentido para viver, conservemos tudo isso nos corações. Agradeçamos a Deus e peçamos a Ele ardentemente, no silêncio de nossos quartos, ou diante de Jesus presente no tabernáculo nas igrejas ou mesmo no profundo de nossos corações onde Ele habita, para que nos faça verdadeiros apóstolos seus.



Em seguida, antes de falar, comecemos por fazer, isto é, a amar. Era assim que Jesus fazia: agia e depois ensinava



Olhe ao seu redor e em todas as pessoas que encontrar veja nelas o próprio Jesus. Ame as pessoas.

Se elas sofrem, sofra com elas. Se estão alegres, alegre-se com elas. Elas têm preocupações? Console-as. Estão em dificuldades? Divida-as com elas. Querem jogar? Jogue com elas. Querem passear? Acompanhe-as. Querem estudar? Ajude-as. Ajude sua mãe em casa quando ela precisa. Ajude a cuidar do irmãozinho ou dos avós idosos ou enfermos. Seja para eles como um anjo da guarda.

Enfim, ame, ame sempre. Mesmo que isso lhe custe, faça tudo que puder para estar unido ao próximo, exceto nas coisas más que logicamente devemos evitar sempre. Fazer-se um com os outros, eis a tática nossa de discípulos de Jesus. Agindo assim muitos corações serão tocados e podem até perguntar por que você age assim com as pessoas. Aí então é o momento de falar, de explicar. Desse modo, as palavras que disser serão compreendidas porque antes foram vividas por você. Dessa maneira, outros poderão querer seguir também seu exemplo.

Vivendo assim, Jesus permanece entre nós. Deixemos que Ele aja. Ele é onipotente. Esse amor vai se alastrando sempre mais. ●

VERDADE E REALIDADE: O REAL SE IMPÕE!

♦ Dom Luiz Antonio Lopes Ricci* ♦

A definição filosófica de verdade, como “adequação do pensamento à realidade”, serve para constatar, com pesar, um perigoso distanciamento entre pensamento e realidade em vários setores e pessoas, especialmente nos pronunciamentos de alguns políticos e “comunicadores” digitais. Constata-se uma espécie de “esquizofrenia” culposa, porque com conhecimento e consentimento fazem questão de dissociar e separar o mundo real de suas próprias ideologias, que ofuscam o pensamento reto e verdadeiro. Sem contar aqueles que vão além, disseminando as destrutivas *fake news* e o ódio, manipulando a dignidade da consciência dos indivíduos. Não se acaba jamais de procurar a verdade, porque algo de falso sempre se pode insinuar, mesmo ao dizer coisas verdadeiras. De fato, uma argumentação impecável pode basear-se em fatos inegáveis, mas, se for usada para ferir o outro e desacreditá-lo à vista alheia, por mais justa

que pareça, não é habitada pela verdade. A partir dos frutos, podemos distinguir a verdade dos vários enunciados: se suscitam polêmica, fomentam divisões, infundem resignação ou se, em vez disso, levam a uma reflexão consciente e madura, ao diálogo construtivo, a uma profícua atividade, como afirma o Papa Francisco.

A emoção desmedida não pode colocar a verdade em segundo plano. As ideologias prejudicam grandemente a racionalidade. Urge colaborar, como exigência da fé em Cristo, para a superação de todas as formas de violência, especialmente a digital, que, infelizmente, ainda persiste. O cristão é chamado a agir de modo diferente: entre vocês não deverá ser assim (cf. Mt 20,26), já advertia Jesus.

A realidade é mais importante do que a ideia, afirma o Papa Francisco: “Existe uma tensão bipolar entre a ideia e a realidade: a realidade simplesmente é, a ideia elabora-se. Entre as duas deve-se estabelecer um diálogo constante, evitando que a ideia

acabe por separar-se da realidade. É perigoso viver no reino só da palavra, da imagem, do sofisma. Isso supõe evitar várias formas de ocultar a realidade” (Exortação *Apostólica Evangelii Gaudium*, 231). A realidade deve ser iluminada pelo pensamento. Dessa forma, evitam-se idealismos ineficazes e autorreferencialidade, que pode levar a uma forma de narcisismo estéril, a uma perigosa “autoverdade”. Precisamos de frutos concretos para uma realidade concreta! “Produzir frutos no amor, para a vida do mundo” (Decreto *Op-tatam Totius*, 16).

Nesta nossa reflexão, cabe recordar o conceito de pós-verdade: “Que se relaciona ou denota circunstâncias, nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (Universidade de Oxford, 2016). A verdade é o que corresponde à opinião pessoal ou modo de pensar. Ocorre assim, infelizmente, a perda do senso crítico e a assimilação de uma ideologia.

OS JOVENS E



OS MANDAMENTOS
DA LEI DE DEUS

Imagem: Gerada por IA / Microsoft Designer

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

A partir deste mês, a coluna “Juventude” trará uma reflexão sobre os mandamentos da lei de Deus, algo tão necessário que se aprende na catequese mas que muitas vezes não é posto em prática no dia a dia. Além do mais, os mandamentos serão apresentados numa perspectiva de compreensão para os jovens, de tal modo a contribuir para que eles conheçam, amem e busquem praticá-los a fim de que caminhem por uma vida santa rumo ao Reino de Deus.

Para início de conversa, não é de negar que as palavras “mandamentos” e “lei” em si já causam certo peso só de ouvir falar. Parecem coisas muito distantes ou impossíveis de ser postas em práticas. Se você algum dia já pensou assim, não se assuste, isso é muito normal; entretanto, por incrível que pareça, essas duas palavras podem ser compreendidas como um ressoar de “vida” e de “segurança”. Ora, pensando num sentido amplo: para que servem os mandamentos, as leis? O Dicionário on-line de português apresenta os mandamentos como sendo “ação ou efeito de mandar; ordem, mandado; voz de comando; preceito do decálogo, preceito da Igreja.” Já em relação à lei entende-se, dentre os vários conceitos, “regra necessária ou obrigatória: submeter-se a uma lei. No olhar jurídico: ato da autoridade soberana que regula, ordena, autoriza ou veda: promulgar uma lei; conjunto desses atos: a ninguém é lícito ignorar a lei.

No olhar religioso: lei divina: conjunto de preceitos que Deus ordenou aos homens pela revelação”. Pensando bem, já dá para compreender que os mandamentos são os mandados, a voz de comando, para que se cumpram as leis sejam elas quais forem.

Para que fique bem claro, imagine um país sem as leis de trânsito, por exemplo, o que seria? Evidentemente não se conseguiria manter a ordem e haveria muitas mortes, mais do que as que já acontecem no dia a dia no trânsito das grandes cidades e das rodovias. As leis então surgem para preservar a vida e dar segurança aos cidadãos, sejam eles motoristas, passageiros e até mesmo os pedestres, ciclistas e os motociclistas, ou seja, todos os que circulam pelas vias de tráfego. Os mandatos de cumprimento da lei, mesmo que sejam rígidos – e precisam ser – são meios eficazes de manter a ordem, trazer segurança e salvaguardar a vida de todos os cidadãos para que estes tenham o direito de ir e vir assegurados e livres de quaisquer danos.

No sentido espiritual não é diferente. Deus, ao criar o homem e a mulher, deu-lhes a liberdade para fazerem o bem, mas estes fizeram mau uso dela e conheceram o mal. Em contrapartida, por Deus ser tão misericordioso, Ele revelou a Moisés, no alto do monte Sinai, os Dez Mandamentos, isto é, o Decálogo, para que os seres humanos os cumpram, caminhem

em comunhão com a vontade do Senhor, tenham vidas seguras, felizes e um dia alcancem o Céu. Diz o *Catecismo da Igreja Católica*, no parágrafo 2057: “O Decálogo é um caminho de vida: ‘Se amares o teu Deus, andares nos seus caminhos e guardares os seus mandamentos, leis e costumes, viverás e multiplicar-te-ás’ (Dt 30,16)”.

Então, está aí todo mandamento, toda lei; é para que o ser humano tenha sua vida preservada de todo mal, vivendo em paz e feliz. Sobretudo os mandamentos da lei de Deus são possíveis de ser postos em prática, basta deixar de lado a visão mundana de que são um peso ou algo distante. Se porventura você pensava assim, a lei como um peso, lembre-se das leis de trânsito, são para seu bem e para a preservação de sua vida, então, deseje fielmente obedecer a elas!

Por fim, recorde-se de que os mandamentos são uma forma de amor de Deus para cada pessoa humana, pois o desejo dele é de que todos se salvem e um dia possam ter a plena felicidade

E aí, está disposto(a) a trilhar esse caminho de obediência? Que a resposta ressoe fortemente em seu coração! ●



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: *Mude seu estilo de vida!*

◆ Cidade de São Paulo Saúde* ◆

As enfermidades crônicas não contagiosas representam uma preocupação global devido ao seu potencial para causar um elevado número de óbitos, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a priorizar a prevenção dessas condições. Felizmente, o estilo de vida desempenha um papel crucial tanto na prevenção quanto no desenvolvimento dessas doenças, sugerindo que alterações comportamentais podem reduzir seu risco.

Nesse cenário, a informação emerge como uma poderosa ferramenta de prevenção, enfatizando a importância de entender o que são essas doenças e como preveni-las. A seguir, exploraremos essas informações essenciais, que devem ser discutidas nas organizações como parte das estratégias de promoção da saúde.

DEFINIÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS)

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são aquelas que não são passadas de uma pessoa para outra. Elas frequentemente surgem devido a práticas prejudiciais como falta de atividade física, consumo elevado de alimentos ricos em gorduras, tabagismo e consumo excessivo de álcool.

Entre as doenças crônicas não transmissíveis encontram-se:

- Câncer;
- Colesterol alto;
- Diabetes;
- Doenças cardiovasculares;
- Doenças respiratórias (como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica);
- Hipertensão.

Essas enfermidades atingem ambos os sexos em níveis similares e muitas vezes não têm origem genética. Isso indica que adotar um estilo de vida saudável pode significativamente reduzir o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis.

Estudos indicam que até 80% dos casos prematuros de doenças cardíacas, derrames cerebrais e diabetes tipo 2 podem ser prevenidos.

Que mudanças de hábito são necessárias para evitar as doenças crônicas não transmissíveis? Vejamos a seguir.

A prevenção, a promoção da saúde, a vigilância e a assistência são fundamentais nas diretrizes para o cuidado de doenças crônicas não transmissíveis, conforme aponta a Organização Mundial da Saúde. Fatores de risco como tabagismo, consumo excessivo de álcool, dietas inadequadas e falta de atividade física são responsáveis por 51% das mortes por doenças crônicas não transmissíveis, sendo que o estilo de vida tem um papel crucial nesse quadro. Além disso, 23% dessas mortes estão relacionadas a fa-

tores biológicos, 19% a fatores ambientais e 10% à falta de assistência médica.

Anete Abdo, da área técnica de saúde das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, enfatiza a importância de mudar hábitos de vida para evitar tais doenças, citando os prejuízos específicos causados por tabagismo, uso nocivo de álcool, sedentarismo e alimentação não saudável.

Para promover uma vida mais saudável é recomendado adotar uma alimentação balanceada, reduzindo o consumo de açúcares, sal, frituras e alimentos industrializados e aumentando a ingestão de produtos *in natura*. A prática regular de atividades físicas, sugerida em 150 minutos semanais, é destacada como suficiente para manter a saúde, não necessitando ser exercícios de alta intensidade, mas sim atividades leves a moderadas.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) segue as diretrizes do Ministério da Saúde, enfocando a adoção de hábitos saudáveis, com ênfase na alimentação e na atividade física como parte de uma estratégia ampla que inclui o combate à obesidade e ao sobrepeso, considerados fatores de risco para várias doenças crônicas não transmissíveis e problemas de saúde de ordem tanto individual quanto populacional. ●

***Cidade de São Paulo Saúde** é o portal de saúde da cidade de São Paulo (SP).

A ESPERANÇA QUE NASCE DA RESSURREIÇÃO

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, inicio nossa reflexão mensal de abril, especialmente a partir da grande memória da paixão, morte e ressurreição de Jesus na Semana Santa da Igreja, o anúncio da Esperança que nasce da Ressurreição.

O anúncio de Jesus Cristo deve ser portador de Esperança para todas as pessoas, sobretudo para as famílias. A Esperança cristã se fundamenta na memória de Cristo. A ressurreição de Cristo nos revela que Ele não se encontra mais entre os mortos e que, portanto, a ordem deste mundo mortal foi rompida. Aqueles que esperavam que fosse Ele quem libertaria Israel do domínio romano e que restauraria a realeza, pareciam ver seus ideais terminados com aquela morte, que, segundo a teologia reinante (Cf. Dt 21, 22-23), era morte de maldição. Os discípulos de Emaús confessam: “Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir Israel” (Cf. Lc 24, 21). O fato de este abismo intransponível entre a morte de Jesus e aquele primeiro dia da semana ter sido superado por alguns judeus, discípulos do Nazareno, exige uma explicação proporcional

ao abismo. A formidável reviravolta, que da profunda depressão e total desespero causado pela morte de Jesus, levou à força da fé e ao entusiasmo com que os discípulos o anunciaram como Messias, não poderia ser explicada se, no tempo intermediário, não tivesse ocorrido um acontecimento excepcionalmente encorajador. O cristianismo primitivo fundava sua fé não sobre uma reconstrução científica do Jesus histórico, mas na escuta da viva proclamação d'Ele, morto e ressuscitado.



O grande anúncio daquele primeiro dia da semana foi: “Ressuscitou, não está mais aqui”



As aparições do Ressuscitado são mencionadas explicitamente no *kerygma* primitivo (Cf. 1Cor 15, 3-8). Paulo recorda cinco aparições: a Cefas, aos doze, a quinhentos irmãos, a Tiago, a todos os apóstolos e, por fim, a ele mesmo. Em Marcos, não há nenhuma;

Mateus narra duas aparições: uma em Jerusalém (Cf. Mc 28,9-10) e outra na Galileia (Cf. Mc28,16-20); Lucas recorda três aparições, somente na Galileia: aos discípulos de Emaús (Cf. Lc 24,3-33), a Simão (Cf. Lc 24,34) e a todos os discípulos (Cf. Lc 24,36-53). O Evangelho de João foca somente em Jerusalém: a Maria Madalena (Cf. Jo 20,11-18); aos discípulos, primeiro sem Tomé e depois com ele (Cf. Jo 20,19-28), mas o apêndice do capítulo 21 nos leva à Galileia [aparicação aos discípulos, com maior ênfase sobre Pedro em relação a João]. Os Atos dos Apóstolos supõem uma sucessão de várias aparições (Cf. At 1,3; 10,41; 13,31), embora somente a última seja aos apóstolos (Cf. At 1,6-11).

Os Evangelhos narram ainda a presença das mulheres no sepulcro e a realidade do sepulcro vazio, explicitamente presente nos quatro Evangelhos e somente nestes (Cf. Mc 16, 1-8; Mt 28,1-8; Lc 24,1-8; Jo 20, 1-10). A presença das mulheres é confirmada por um contraste da inadmissível função de testemunha segundo a disposição legal judaica, para a qual as mulhe-

res não são consideradas testemunhas válidas. A historicidade do sepulcro vazio é dificilmente contestável.

É a partir da ressurreição de Cristo que o anúncio cristão se tornou um *kerygma* de ressurreição e de vida. Os Atos dos Apóstolos afirmam que, em Seu nome, era pregada a remissão dos pecados. Paulo desenvolve o discurso sobre a ressurreição dos mortos a partir da ressurreição de Cristo (Cf. 1Cor 15). No Cristo ressuscitado, o *eschaton* já está presente em toda a sua ação de nova qualidade de vida divina. A ressurreição marca o início da recriação definitiva operada por Deus, que, mais uma vez, se define como o Deus que dá a vida. Com a ressurreição, tiveram início os eventos salvíficos últimos e definitivos.

A ressurreição, enfim, é uma verdade, e não uma ideia ou utopia. Ela constitui o início e a antecipação da geral ressurreição dos justos. Jesus, sendo o primeiro ressuscitado, inaugura um mundo novo e um novo gênero humano que, historicamente, se materializa na Igreja, sacramento da sua presença salvífica. A ressurreição de Jesus não apenas representa todas as outras ressurreições, mas também as precede e as torna possíveis. Ela abre o futuro como futuro de vida e não apenas como simples tempo a vir. O Cristo ressuscitado é, assim, a semente da “nova humanidade”, que, imersa na velha humanidade, a liberta da escravidão do pecado, da lei e da morte. Jesus ressuscitado é o homem novo e abre para a humanidade um futuro de novidade absoluta. A realidade desta plenitude e desta novidade já irrompeu em nossa história, polarizando a marcha para o “estado do ser humano perfeito”, segundo Jesus Cristo. ●



VIVA MELHOR

DICAS PARA
MANTER O

smile

(E O
HÁLITO)
EM DIA

Imagem: Luismlnaro / Adobe Stock

◆ Dr. Sergio Caetano* ◆

Preservar uma excelente saúde bucal é crucial para uma vida plena e alegre. Quer saber como manter sua saúde bucal sempre em alta? A seguir, exploraremos sete dicas vitais para uma higiene bucal eficaz. Então, acompanhe até o fim!

ESSENCIAIS PARA A SAÚDE BUCAL

Uma boca saudável contribui não apenas para um sorriso esteticamente agradável, mas também desempenha um papel chave na prevenção de doenças como cáries, gengivite, periodontite, além de problemas cardíacos.

A seguir estão as orientações.

- **Escove os dentes regularmente:** fundamental para a saúde bucal, a escovação deve ser feita pelo menos duas vezes ao dia com uma escova de dentes macia e creme dental fluoretado, alcançando todas as superfícies dos dentes e a língua.

- **Utilize fio dental todos os dias:** essencial para eliminar placa e resíduos alimentares entre os dentes, o fio dental deve ser usado diariamente, especialmente antes de dormir.

- **Incorpore enxaguante bucal na rotina:** para uma boca limpa e refrescante, escolha um enxaguante com flúor e siga as orientações de uso.

- **Mantenha uma dieta balanceada:** a alimentação influencia diretamente a saúde bucal, por isso, prefira alimentos ricos em cálcio e vitaminas.

- **Visitas regulares ao dentista:** as consultas semestrais são cruciais para limpezas, exames e detecção precoce de problemas.

- **Troque a escova de dentes frequentemente:** substitua sua escova a cada três meses ou quando as cerdas estiverem desgastadas para garantir uma limpeza eficaz.

- **Evite fumar:** o tabagismo é altamente prejudicial, causando desde mau hálito e manchas até doenças graves como câncer oral.

- **Reduza o consumo de açúcar:** diminuir a ingestão de açúcar é essencial para evitar cáries.

Após a leitura, você agora conhece as principais estratégias para garantir uma saúde bucal exemplar. Fique atento a essas dicas e, em caso de dúvidas ou emergências, busque atendimento com um profissional qualificado. ●

***Doutor Sergio Caetano** é periodontista/implantodontista.



COM
FRANCISCO,
**EXPERIMENTAR A
MISERICÓRDIA DO SENHOR**

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

A experiência da misericórdia divina é um dado irrenunciável da mensagem de Jesus Cristo no Novo Testamento. Ele anuncia a presença de Deus e a disponibilidade de Seu perdão. Na verdade, o próprio Jesus é a presença de Deus e o Seu perdão entre nós. Neste sentido, podemos dizer que o conteúdo do anúncio e a pessoa que o anuncia se identificam em Cristo: Ele anuncia Deus e Seu perdão e é, ao mesmo tempo, o Deus misericordioso entre nós.

Os antigos cristãos, renascidos para uma vida nova em Cristo pelo Batismo, consideravam com grande seriedade a vida na amizade com Deus, ou seja, a vida no que chamamos de “estado de graça”. A prática penitencial dos primeiros séculos era realmente severa e irreiterável, indicando a seriedade da infidelidade a Deus e do nosso pecado.

Esta seriedade foi, aos poucos, sendo compreendida com maior profundidade, ao ponto de se chegar à prática penitencial que conhecemos em nossos tempos: sempre haverá um sacerdote, como pastor, médico e juiz, para nos acolher no tribunal da misericórdia divina. Ali, ao reconhecermos nossos pecados e confessá-los com sincero arrependimento, temos a oportunidade de contemplar o nosso bom pastor levando a ovelha de volta para o redil, ao levar a ovelha de volta para casa.

Acontece, não raras vezes, que os fiéis com consciência malformada participam da celebração do sacramento da Reconciliação com indisposição: sem o preparo devido, sem o sincero arrependimento, sem o verdadeiro propósito de mudança de vida. Ademais, por vezes tem-se uma abordagem muito subjetivista desse sacramento, perdendo-se as oportunidades de vivência eclesial do mesmo.

No mês anterior, vivenciamos inúmeras experiências de “mutirão de confissões” em nossas dioceses. Quantas oportunidades para todo o povo

de Deus estar bem disposto para a celebração anual da Páscoa! No entanto, muitos, por negligência ou outro motivo, deixaram para se confessar nos últimos dias e, em alguns casos, não tiveram a feliz oportunidade de experimentar a reconciliação sacramental com Deus e com a Igreja.



Tudo isso nos deve levar a uma séria reflexão: como temos conduzido a nossa vida espiritual?



Com que centralidade e seriedade vivemos a nossa fé? Temos priorizado nossas relações com Deus, com a Igreja e com os irmãos? Ou, pelo contrário, negligenciamos estas realidades fundamentais em nossa vida e postergamos ou procrastinamos nossa experiência com o amor e a misericórdia divina?

O Papa Francisco, dentre tantos pensamentos belos a respeito da confissão sacramental, afirma que “[...] no coração de Deus, nós estamos antes dos nossos erros. Rezemos para que vivamos o sacramento da reconciliação com profundidade renovada, para saborear o perdão e a infinita misericórdia de Deus”.

É justamente isso que somos convidados a meditar: temos vivido o sacramento da reconciliação com profundidade? Viver a reconciliação sacramental com profundidade renovada: eis aqui a nossa tarefa para este mês! ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: Reprodução/WEB

PIPOCA DE SAGU

INGREDIENTES

50 g de sagu
Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Aqueça uma panela, adicione o sagu e mexa. Cubra-a com a tampa e mexa de vez em quando até estourar todos os grãos. Finalize com sal e sirva em seguida.

Valor calórico: 59 kcal.

ALMÔNDEGAS DE FRANGO

INGREDIENTES

500 g de frango moído
2 dentes de alho amassados
1 colher (sopa) de azeite
2 colheres (sopa) de farinha de aveia
1/3 xícara (chá) de queijo parmesão ralado
Pimenta-do-reino a gosto
Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Em um recipiente, adicione todos os ingredientes e misture bem até formar uma massinha. Pegue pequenas porções da massa e molde em formato de bolinhas do tamanho que desejar. Transfira-as para uma forma untada e leve ao forno preaquecido a 220°C por cerca de 30 minutos, virando as almôndegas na metade do tempo.

Valor calórico: 127 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

Lançamento

Um roteiro para a cura



Pe. Elias Souza

COMPLEXO DE ZAQUEU | Caminhos para a cura dos sentimentos de rejeição e inferioridade

Pe. Elias Souza



COMPLEXO DE ZAQUEU

Caminhos para a cura dos sentimentos de rejeição e inferioridade

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Zaqueu representa cada pessoa que busca superar seus traumas, sentimentos de inferioridade e sensação de rejeição. Esse livro mostra que é possível transformar a própria vida, a partir do encontro com Cristo.

Siga-nos para ficar por dentro dos lançamentos



Adquira o seu em avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

UM BOX COMPLETO QUE, COM MARIA, LHE CONVIDA A GESTAR O SENHOR NO ÍNTIMO DA SUA ALMA.

O BOX CAMINHANDO COM MARIA, LHE PROPORCIONA UMA RICA EXPERIÊNCIA DE FÉ AO VIVENCIAR UMA NOVENA DE 9 MESES, ACOMPANHANDO A GESTAÇÃO DE MARIA.

REZE COM O LIVRO "9 MESES COM MARIA" E TENHA A EXPERIÊNCIA COMPLETA AO RECEBER TAMBÉM...

- Uma Carta assinada pelo autor do livro.
- Uma pulseira de silicone;
- Uma linda medalha devocional;
- Um bloco de anotações
- Um pôster de Nossa Senhora grávida;
- Um postal com a oração da gravidez de Maria;
- Um marca-páginas de Nossa Senhora grávida.



JUNTE-SE A MILHARES DE CORAÇÕES NESTA JORNADA DE ORAÇÃO.

ACESSE NOSSO SITE AVEMARIA.COM.BR

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.    